



Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia
ESCOLA DO CAMPO

Secretaria
de Educação



PROPOSTA PEDAGÓGICA



Foto: Março/2019 – Diretora Águida Gomes

São

Sebastião/2020.

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Historicidade da escola e seu inventário – Escola do Campo	12
2.1 - Educação do Campo	15
2.2 - Estrutura física e as instalações do CEF Nova Betânia	17
2.3 - Dados de identificação	17
3. Diagnóstico da realidade escolar	19
3.1 – Levantamento dos índices - IDEB	21
4. Função social da escola	22
4.1 Educação do Campo	22
5. Princípios orientadores e fundamentos	24
5.1 – Aprendizagem como atributo para a educação de qualidade	25
6. Objetivos	26
6.1 – Objetivo geral	27
6.2 – Objetivos específicos	27
6.3 – Objetivos de cada etapa ou modalidade oferecida pela I.E.	28
7. Concepções teóricas	29
8. Organização do trabalho pedagógico da escola	31
8.1 – Educadores sociais voluntários	33
8.2 – Organização da coordenação pedagógica/plano de ação	33
8.3 – SOE	35
8.4 – Atuação das equipes especializadas	36
9. Concepções, práticas e estratégias da avaliação formativa	39
9.1 – Recuperação da aprendizagem	33
9.2 – Conselho de classe	41
9.3 – Reunião de Pais	42
10. Organização curricular da escola	43
10.1 – Educação Infantil	43
10.2 – Ensino Fundamental	43
10.3 – O ensino fundamental e o trabalho com ciclos	45

11. Plano de ação para implementação da P.P	47
12. Acompanhamento e avaliação da P.P	51
13. Projetos Específicos CEF Nova Betânia	51
13.1 Síntese dos projetos individuais, em grupos e/ou interdisciplinares	59
14. Referências	72
15. Anexos	74
15.1 – Nossa cultura – Folia do Divino	74

Escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da EDUCAÇÃO DO CAMPO, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto da luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo. (Molina e Sá, 2012, p. 324)

1. APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica é a identidade da escola. É ela que estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade escolar. Ela formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, pais em torno do mesmo projeto educacional. O planejamento é o plano de ação que, em um determinado período, vai levar a escola a atingir suas metas. Do planejamento, depois, sairão os planos de aula, adaptados ao cotidiano em classe.

Participar da elaboração desse documento é uma oportunidade para a comunidade escolar escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com a realidade da instituição de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

O Projeto Educativo é, claramente, um documento de Planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto à sua duração; integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarco todos os aspectos da realidade escolar, flexível e aberto; democrático porque é elaborado de forma participativa e resultado de consensos. **(DIOGO, 1998:17)**

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações, fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (Veiga, 1996).

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia – CEF Nova Betânia foi construída coletivamente conforme:

1. Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas/2014;
2. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal-2019;
3. Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 - Gestão Democrática;
4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
5. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo;
6. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF-2019
7. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, definindo a Educação do Campo como modalidade de ensino.
8. Resolução nº 1, de 17 de junho 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
9. Portaria nº 419, 20/12/2018 que institui a Política de Educação Básica do Campo no âmbito da SEEDF.

Durante o primeiro bimestre de cada ano letivo, são realizadas coordenações coletivas e encontros com o Conselho Escolar e Comunidade Escolar com objetivo de reformular esse projeto, incluindo entre outros itens, a **educação do campo** e a **educação ambiental** como parte fundamental desse documento.

A organização do trabalho pedagógico será norteado pelos eixos transversais: **Educação para a Diversidade, Educação do Campo e Educação para a Sustentabilidade**, de modo que a proposta atenda às necessidades de toda a comunidade escolar.

Instituímos o processo de construção/reconstrução do Projeto Político Pedagógico reunindo toda a comunidade escolar em 2016, quando debatemos “**A escola que temos e a escola que queremos**”.

Vários aspectos foram observados, tais como: Pedagógico, Físico, Conselho Escolar, Secretaria, participação da Comunidade Escolar, Organização dos Segmentos, Gestão, Administrativo, entre outros.

I. Qual é a escola que temos?

II. Qual é a escola que queremos?

Iniciamos o processo de construção/reconstrução da nossa identidade, convidando toda a comunidade escolar para reunião. Apresentamos o que significa o Projeto Político Pedagógico – PPP e sua importância, bem como identificamos a nossa escola, como escola do campo. Após a apresentação, os presentes foram divididos por 5 cores diferentes, formando 5 grupos, contendo todos os participantes da comunidade

escolar.



Fotos: Novembro/2016 – Professora Viviane Almeida

As perguntas trabalhadas com todos os grupos foram:

A escola que temos?	A escola que queremos!
1. A nossa escola está localizada em uma região rural ou urbana? Justifique sua resposta!	1. Pedagógico
2. O espaço físico da nossa escola atende as necessidades da comunidade escolar? (Entrada e saídas da escola, banheiros, quadras, cantina, pátio, sala de educação integral, salas de aula, espaço verde, etc...)	2. Físico
3. Você percebe que o ensino oferecido pela nossa escola forma o seu filho para enfrentar o mundo? (Ler e escrever bem, almejar uma faculdade, um bom emprego, etc...)	3. Inclusão
4. Você acha que a escola respeita e acolhe as diferenças do sujeito? (Racial, religioso, de gênero e relação a deficiência das pessoas, etc...)	4. Aspecto Disciplinar

A escola que temos?	A escola que queremos!
Qualidade do Ensino Regular	Melhor acessibilidade, reforma e ampliação dos espaços
Reposição rápida de professores ausentes	Construção de regras, projetos de conscientização, maior rigor nas punições
Espaço inadequado para Educação Integral	Adequação de Currículos e Projetos
Parque infantil mal localizado	Infraestrutura para Educação Integral
Entrada e saída de estudantes, pelo mesmo portão	Entrada de estudantes por dois portões
Estacionamento insuficiente	Mais recursos humanos baseado em projetos
Falta de material pedagógico	Projetos direcionados as questões de gêneros e opção sexual
Portão lateral inadequado	Laboratório de informática
Escola sem manutenção predial	Aproveitamento da área verde
Difícil acessibilidade	Cobertura para quadra
Falta infraestrutura	Espaço adequado para Educação Infantil
Abarca muitos segmentos	Projeto de Leitura e Escrita
Advertência e suspensão que não resolvem	Acessibilidade
Falta um projeto para “Escola Aberta”	Estacionamento externo arborizado
Laboratório de Informática	Pais mais participativos (Projetos)
Falta Projeto de Leitura	Respeito entre os alunos (Projetos)
Falta EJA	Mais professores e profissionais para aulas diversificadas
Falta cobrança do aluno por parte dos professores	Mais profissionais da limpeza
	Projetos esportivos
	A construção de espaço multiuso
	Projetos: Passeios temáticos; Palestras e ética

Variedade no lanche (com o que a escola recebe)
Escuta sensível dos alunos com pauta direcionada

Após a compilação dos dados, todos os professores se reuniram para analisar o que poderemos fazer, quais são as metas mensuráveis e quem são os agentes responsáveis para execução das propostas. Segue tabela abaixo com as informações:



O que poderemos.../Metas mensuráveis	Os agentes responsáveis
Reforma dos banheiros de cima	SEEDF -
Transferência do parque	Escola/PDAF – Em análise
Material escolar básico	Escola/PDAF – Realizado
Projeto para construção da horta comunitária	Escola/PDAF – Em desenvolvimento
Projeto para construção do jardim de ervas medicinais	Escola/PDAF – Em desenvolvimento
Cobertura da quadra	SEEDF/Administração de São Sebastião – Aguardando Engenheiro da SEEDF.
Encontros com a Comunidade Escolar	Todos os segmentos – Em atividade
Equipar as salas com mais recursos	Escola/PDAF – Realizado
Laboratório de informática	Escola/PDAF – Realizado
Mesas e cadeiras com jogos embaixo das árvores	Escola/PDAF – Em análise
Projeto Educação ambiental	Todos os segmentos – Em atividade
Projeto Música	Todos os segmentos – Em atividade
Tenda no espaço externo	Escola/PDAF – Em análise
Aula de reforço no turno contrário	Todos os segmentos – Em atividade
Projeto de leitura	Todos os segmentos – Em atividade

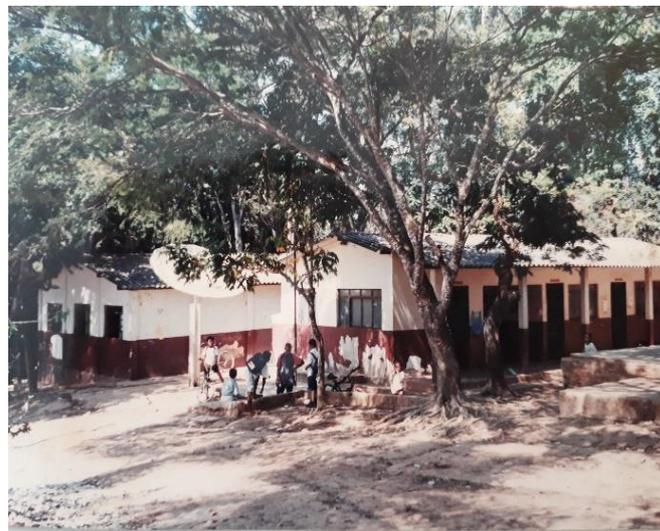
Manutenção elétrica	Escola/PDAF -
Manutenção das entradas/aceessos	Escola/PDAF -
Pintura dos muros	Escola/PDAF – Realizada
Acessibilidade	SEEDF – Não realizado
Construção do Regimento Interno	Todos os segmentos – Formalizado
Pessoas para atender a Educação Integral	SEEDF – Em atividade

Vale ressaltar que as metas mensuráveis estão sendo alcançadas no decorrer dos anos subsequentes, conforme tabela acima.

Ao longo, foram realizadas diversas atividades de forma direta com os alunos e de forma indireta com a comunidade, com o objetivo de atualizar os dados e remodelar o projeto a partir das informações obtidas.

Em 2019, demos continuidade as atividades de reconhecimento da comunidade campesina que atendemos. As ações foram realizadas com o objetivo de que os alunos e comunidade se percebessem como sujeitos do campo e que considerassem os elementos que definem a escola como uma **escola do campo**, tais como: A região em que está localizada, a proposta pedagógica da escola, os sujeitos atendidos, as atividades culturais realizadas, a historicidade e a função da escola como ponto de apoio social para a comunidade.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA E SEU INVENTÁRIO - ESCOLA DO CAMPO



Fotos: 1972/Professora Carmem Lúcia

Os dados mencionados a seguir, foram obtidos a partir de relatos de moradores da região, bem como do documentário feito em 2010 pelos professores Aldcésar do Nascimento e Ana Paula Canabrava para o festival de Cultura. <https://www.youtube.com/watch?v=mUSJR1d-Wt0>

Nas décadas de 40, 50 e 60, a situação de vida dos moradores da **Colônia Agrícola Nova Betânia (BR 251, Km 38 – Rodovia Brasília/Unai)** era bastante difícil. Toda a sua

Fotos: 1998/Professora Carmem Lúcia

provisão era resultado do trabalho da própria comunidade.



As roupas usadas eram feitas do algodão plantado por eles mesmos, bem como a comida que era retirada do seu plantio (arroz, feijão, milho, legumes, frutas). A criação dos animais também era para sustento próprio. Para os problemas de saúde, eram preparados remédios caseiros, rezas, benzimentos, votos (promessas) e quando “a moléstia” era grave, o doente era levado para Planaltina, que ficava a 42 km (sete léguas) de distância ou para Luziânia (51 km ou oito léguas e meia), percurso que era feito a pé ou a cavalo. Quando não tinha como remediar o caso, o

fazendeiro se prontificava a levar o enfermo de carro, cobrando ou não. Vale destacar, que esse fato ainda acontece na comunidade de Nova Betânia e adjacências, devido ao transporte público circular somente três vezes ao dia e não atender adequadamente as comunidades da região.

As casas eram feitas de adobe (tijolo feito de barro), cobertas com folhas de palmeiras e o chão de terra batida. A iluminação vinha do candeeiro que era mantido aceso com óleo extraído da mamona.

A partir de 1956, a Camargo Corrêa iniciou a construção da rodovia BR 251. Até 1967, não havia escola e a partir deste ano, D. Celestina, moradora da comunidade e algum tempo depois merendeira do CEF Nova Betânia passou a ensinar as crianças em sua casa. Em 1968, o Senhor Anísio, um dos mais antigos moradores da região, já falecido, conheceu a religiosa, irmã Margarida, que passou a frequentar a localidade mais especificamente a casa do Senhor Anísio. Essa religiosa, em suas idas e vindas, realizando seu trabalho social na comunidade de Nova Betânia, percebeu e sensibilizou os moradores quanto a importância de uma escola, já que os movimentos sociais e religiosos eram presentes e fortalecidos com mutirões (na agricultura e na construção de casas) festas religiosas (Folia do Divino, Novena de São Sebastião, procissões e momentos de oração), feira comunitária para escoamento dos produtos excedentes da agricultura familiar (Hortifrutigranjeiro). Além da comercialização, havia a troca de produtos como moeda. Diante desses relevantes fatores, o Senhor Anísio levou o pedido de Dona Celestina a outro morador, o Senhor Diogo Machado, proprietário da maioria das terras da região, ele se sensibilizou com o pedido e fez a doação do terreno para a construção de uma escola e uma igreja, proporcionando aos moradores acesso ao mundo letrado e oportunizando novos conhecimentos de mundo.E

O nome Nova Betânia (Betânia, local onde Jesus ia descansar na casa de Maria, Marta e Lázaro) foi escolhido pela irmã Margarida, com a finalidade de trazer os jovens do local para descansarem e entrarem em contato com “O Senhor”. Com a ajuda dos moradores através de um mutirão, incluindo as crianças, a capela e a escola foram construídas e no mesmo ano começou a



Fotos: 1998/Professora Carmem Lúcia



ensinar aos moradores.

Em 1972, a então Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF, passou a administrar a escola, trazendo professores e outros funcionários além de todo o material necessário ao bom funcionamento da escola e foi firmado um convênio entre a igreja e a FEDF.

Na década de 90, a Igreja não desejou renovar o convênio com a FEDF e a escola precisava continuar, devido à demanda local, um novo prédio construído, pois o antigo espaço não mais comportava a quantidade de alunos e sua infraestrutura se tornara precária.

A Associação dos Moradores de Nova Betânia, através do orçamento participativo, decidiu pela construção de um novo prédio e assim foi feito, em terreno doado pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal – FZDF. No local, funcionava um campo de futebol e a escolha não agradou a todos, mesmo com a promessa da construção de um novo campo (promessa não cumprida até os dias de hoje). A escola foi construída no prazo de um ano, inclusive com a ajuda de algumas pessoas da comunidade e, em março de 1998, foi feita a transferência do antigo local para o prédio novo a escola começou a funcionar com 300 alunos.



Foto: Março/2019 - Diretora Águida Gomes.

Com o passar dos anos, algumas modificações foram acontecendo na comunidade e na escola. A quadra poliesportiva, o campo sintético e mesas de tênis foram construídas e aos poucos, o espaço que só tinha terra foi se modificando e oferecendo à comunidade escolar melhores condições. A produção da região se ampliou e diversos produtos já tomam espaço na economia local, tais como: leite, gado de corte, granjas e hortaliças. Alguns moradores iniciaram a parceria com o Governo do Distrito Federal participando da Cooperativa – COPAS, fornecendo leite, matéria prima para a produção de iogurtes, queijos, manteigas entre outros. Outros moradores, produzem diferentes hortaliças que são vendidas no CEASA e em todas as quartas-feiras a escola abre suas portas para que os pais/responsáveis/moradores da região possam trazer seus produtos para comercializá-los na escola.



Foto: 2010/Professor Aldeésar do Nascimento.

A região do CEF Nova Betânia possui pouca infraestrutura, oferecendo à comunidade escolar alguns serviços públicos, de forma bem precária. São eles:

1. A coleta de lixo é realizada somente em 3(três) locais, um ao lado da escola, outra ao lado da Igreja Capela Menino Jesus e a outra perto do Bar do Zé Viegas. Toda a comunidade utiliza estes locais para depositar o lixo. Como a produção de lixo é grande, muitas vezes não cabe no container e o mesmo fica pelo chão, causando mal cheiro e atraindo ratos, baratas entre outros.
2. A iluminação é precária em toda a região e só contamos com um pequeno pedaço de pavimentação asfáltica na porta da escola que se estende até a ponte do Rio Cachoeirinha.
3. A comunidade escolar só tem acesso ao posto de saúde e hospital público, quando se deslocam para as cidades mais próximas, São Sebastião – 18 km ou Paranoá – 35 km.
4. Os acessos a telefone e a internet são precários. O telefone é o antigo Ruralvan e que quase não funciona e a internet, é paga pelos servidores.
5. A única escola da região é o CEF Nova Betânia, que atende cerca de 765 alunos, sendo Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Educação Especial. A comunidade não possui creche, praças e nem biblioteca pública. Tem somente um parque ao lado da escola em situação bem precária
6. Estação de tratamento de água e esgoto não fazem parte da nossa comunidade.

Sobre os recursos naturais da região, observamos que estão em parte sendo destruídos, devido as construções condominiais que estão acontecendo desde 2015.

2.1 – EDUCAÇÃO DO CAMPO

PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO META 8 EDUCAÇÃO DO CAMPO



Foto: Abril/2019 - Professora Jaqueline Freire

“Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente a ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana.” (WILIAMS RAYMOND, 1989).

Em consonância com o Plano Distrital de Educação e demais documentos que norteiam a Educação do Campo, “o CEF Nova Betânia tem buscado em suas ações, fortalecer o laço direto entre Escola e Comunidade Campesina, respeitando e estabelecendo os diferentes momentos e situações que todos os envolvidos possuem em suas necessidades e particularidades.

Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB no 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo”.

De acordo com o Dicionário da Educação do Campo, a Educação do Campo apresenta “um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.



Foto: Professora Viviane Almeida.

Objetivo e sujeitos remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se dissociar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade por vir, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação”. Compreender a Educação do Campo, é entender as lutas diárias das diversas famílias que compõem a comunidade escolar do CEF Nova Betânia, o que enfrentam e assim tentar auxiliar para que todos sejam protagonistas das atividades relacionadas as diferentes dimensões.

O CEF Nova Betânia atende várias comunidades, assentamentos e condomínios, divididos em diferentes localidades, que são:

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1. Assentamento 13 de Maio | 8. Fazenda Santa Bárbara |
| 2. Assentamento 31 de Julho | 9. DF 135 |
| 3. Acampamento 1º de Julho | 10. Cavas de Baixo |
| 4. Monte Sião | 11. Cavas de Cima |
| 5. X-Maria | 12. Olaria 3 Irmãos |
| 6. Park Brasília | 13. Aguilhada |
| 7. Fazenda Santarém | 14. Chapada |

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 15. Cachoeirinha | 19. DF 140/Condomínios |
| 16. Nova Vitória | 20. Barreiros |
| 17. Recanto da Conquista I | 21. BR 251 |
| 18. Recanto da Conquista II | 22. Acampamento Grito da Terra |

Temos 805 alunos matriculados no CEF Nova Betânia, sendo que 453 alunos(as) são provenientes dos espaços/áreas rurais e 306 alunos(as) áreas consideradas urbanas.

2.2 - ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES DO CEF NOVA BETÂNIA

Dependências	Quantidade
Salas de Aula	15
Secretaria	01
Sala de Direção	01
Sala de Professores	01
Biblioteca	01
Cozinha	01
Depósito de gêneros alimentícios	02
Banheiro – Administração	02
Banheiro – Estudantes	06
Banheiro – Ensino Especial	01
Área ao redor da escola	-
Pátio	03
Quadra Poliesportiva	02
Campo sintético	01
Parquinho	01
Sala de Recursos	01
Sala EEAA	01
SOE	01
Depósito Material de Expediente	01
Depósito Material Educação Física	01
Depósito Materiais Diversos	01
Sala de Educação Integral/Multiuso	01
Sala de Convivência dos servidores	01

2.3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia

CRE: São Sebastião

Portaria: nº 129 de 18/07/2000

Localização: BR 251, km 38, Rodovia BSB/UNAÍ

CEP: 71693-990

Código INEP: 53009746

CNPJ: 01.925.831/0001-37

E-mail: cefnovabetania@gmail.com

Equipe Gestora

- Diretora: Águida Gomes da Silva
- Vice-Diretor: Jaqueline Francisca de Sousa Santos Freire
- Chefe de Secretaria: Valdir Alves Bezerra
- Supervisor: Hodney Rosa da Silva
- Supervisor : Hercules Ramon Oliveira

- **Etapas/Modalidade de Ensino**

Educação Infantil - 4 e 5 anos

Educação Especial – DI e TGD

Ensino Fundamental I Anos Iniciais (I Bloco e II Bloco)

Ensino Fundamental II Anos Finais (I Bloco e II Bloco)

- **Equipe Docente**

- Adriana Alves da Silva
- Adriana Reinaldo da Mata
- Ana Claudia Almeida Sathler
- Ana Cristina Jones Branquinho Barbosa
- Ana Paula da Costa Freitas
- Andréa Trobilio Bastos
- Andrei Braga da Silva
- Anna Lorena Morais Silva
- Aquiles Gomes Freire
- Auxiliadora da Guia Santos Luz
- Avernanbia Gonçalves Cordeiro
- Carmen Lúcia Martins Braga Lázaro
- Claudio Villalva Civati
- Clecia Ferreira Silva Ribeiro
- Clélia Fernanda Lopes dos Santos
- Dejanira Souza Rodrigues
- Eraldo Lourenço de Souza
- Eridam Pinheiro de Sá
- Evanda Maria R. B. Cardoso
- Geni da Silva Gordo
- Fabiana Lima Silva
- Idacia Ferreira de Sa

- **Orientação Educacional**

- Márcia Regina Pinheiro dos Santos
- Simone Medeiros Fuck Damasceno

- **EEAA**

- Giselia Lopes da Silva

- **Sala de Recursos Generalista – Anos Iniciais**

- Cristina Oliveira Geesdorf
- Luana Acacio Pereira

- Helie da Silva
- Jaqueline Cândida da Silva Leão
- Jeffersoon Ferreira Teles
- Jimmy Wisner Alves de Souza
- Jorge Luiz Gadelha Filho
- José Paulo B. S. Filho
- Juliana dos Santos Abadia
- Juliana Epifânio de Araújo Oliveira
- Kerley Inacio Pereira
- Marcelo Júnior Pereira
- Marcia Aline Peixoto Vieira
- Mariane Bittencourt Mendes Santos
- Marillac Silva Souza dos Santos
- Rosilene Barbosa da Silva
- Simone Santana de Souza
- Simone Silva de Castro
- Sueli Conegundes
- Sulamita Barbosa Calvacante
- Thais Alves de Albuquerque
- Virginia Barros Lima Farias
- Viviane de Brito Almeida
- Weber Shmitz Gonçalves

- **Auxiliares de Educação**

- Deuzenã de Souza Gama
- Kiara Susane Almeida Maciel
- Maria da Luz Ferreira

- **Servidores terceirizados**

- Angelina Alves Pereira
- Lourdinete Monteiro Alves
- Marlúcia Pinto de Resende
- Maria Augusta de Souza
- Maria da Natividade Pereira
- Vera Lúcia Lázaro dos Santos Guimarães
- Maria Elma Alves de Oliveira
- Luciana Lázaro dos Santos Guimarães
- Jair de Andrade
- Maria Janaina de Souza de Melo
- Antônio Orlando de Rezende
- Francisco Natalício Martins Terto
- Simone Ferreira Alves da Silva
- Francisca das Chagas de A. Gomes Souza
- Nilma Maria Ferreira Alves
- Regina Maria Rezende
- Rosineide Dos Santos Silva Lacerda
- Ronielson Pereira Mendes
- Jordelino Pires da Silva
- Renato Azevedo Alves
- Daniel Silva Duarte

Quantidade de alunos atendidos

Tabela 1 – Estudantes Matriculados

Ano	Alunos Matriculados
1º Período – A	20
2º Período – A, B e C	56
1º Anos – A, B e C	45
2º Anos – A, B	49
3º Anos – A, B e C	73
4º Anos – A e B	63
5º Anos – A e B	65
6º Anos – A, B e C	99
7º Anos – A, B e C	107
8º Anos – A, B e C	91
9º Anos – A, B e C	102
Classe DI	3
Classe TGD	1

Fonte: I-educar /maio 2020

Tabela 2 – Alunos Defasados Idade/Ano

Ano	Alunos Matriculados
1º Anos – A, B e C	0
2º Anos – A, B	1
3º Anos – A, B e C	3
4º Anos – A e B	1
5º Anos – A e B	8
6º Anos – A, B e C	11
7º Anos – A, B e C	32
8º Anos – A, B e C	14
9º Anos – A, B e C	17

Fonte: Secretaria Escolar/maio 2020

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



Imagens de Satélite/2019

O Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia está localizado na BR 251, Km 38, Zona Rural, São Sebastião/DF e atende alunos com faixa etária entre os 4 até 17 anos. O perfil dos responsáveis é de indivíduos trabalhadores urbanos/rurais, em sua grande maioria com baixa renda, que participam de programas sociais do governo para garantir a subsistência básica familiar.

Nossos alunos são oriundos em sua maioria da região do Núcleo Rural Nova Betânia, Assentamentos, Bairro Tororó, DF 140, e alguns são da localidade de São Sebastião. Com base em dados recentes do Projeto Presença, a maior parte dos alunos situados nessas localidades encontram-se em situação de grande vulnerabilidade social.

Observando essas características, o CEF Nova Betânia tem como objetivo pedagógico, trabalhar para que o processo educacional ocorra de forma mais qualitativa, de modo que os estudantes venham a se sentir pertencentes ao ambiente escolar que estão inseridos. Para tanto, a escola dispõe de um canal aberto de comunicação entre comunidade, estudantes, professores e gestão. Pois entendemos que ao sentir-se pertencente ao ambiente escolar, o aluno cria um vínculo de respeito e a construção do conhecimento se torna mais significativa. Ainda caracteriza a nossa Proposta Pedagógica, em conformidade com a Portaria 419 de 20/12/2018 – que institui a política de Educação no campo – em seu artigo 1º parágrafo I: atender à população do campo em suas variadas formas de produção da vida, inclusive os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos), bem como os povos da floresta, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Em 2014, valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, a escola optou pela adesão ao sistema de Ciclos para o Ensino Fundamental, com o objetivo de otimizar os espaços e tempos escolares de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização. Esperando, dessa forma, contribuir para uma formação eficaz dos estudantes em todas as suas potencialidades.

Além de promover o conhecimento acadêmico, o CEF Nova Betânia tem o compromisso com

a comunidade de valorizar e preservar a cultura campesina, tendo a missão de formar cidadãos que saibam, acima de tudo, serem sujeitos construtores da própria história.

É nessa linha de construção de identidade que as práticas e estratégias pedagógicas tiveram como finalidade a formação do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Após amplo debate com todos os segmentos da comunidade escolar, foram levantados vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem de nossa escola.

Aspectos pedagógicos:

- Dificuldade em realizar projetos interventivos ou aulas de reforço, em turno contrário, devido à falta de espaço físico e transporte escolar. Culturais, locais e recursos humanos

Aspectos sociais:

- O maior envolvimento da família no dia a dia da escola e no acompanhamento do processo de aprendizagem dos filhos.
- Soluções mais efetivas dos problemas disciplinares.
- Conscientização dos alunos sobre a importância da conservação do patrimônio escolar e meio ambiente.
- Incentivo à participação do trabalho voluntariado, envolvendo pais e comunidade local (amigos da escola)

Aspectos Físicos:

- Aquisição de uma linha telefônica interna e internet para todos
- Instalação de bancos e mesas de concreto embaixo das árvores
- Construção de rampa de acessibilidade
- Cobertura da quadra.
- Construção de espaços adequados para Educação Infantil.

Durante este trabalho de diagnose de nossas necessidades, foi possível reavaliar nossas práticas pedagógicas dos anos anteriores e focar nossa atenção em uma nova proposta, na qual os objetivos sejam claros e aplicáveis, possibilitando que os professores desenvolvam ações para tornar a aprendizagem mais significativa. Neste sentido, buscamos um ensino de qualidade e expressivo para o aluno, trazendo à tona temas como o prazer pela leitura, poesias, histórias infantis e populares, brincadeiras e brinquedos antigos, a importância do resgate de valores humanos e sociais, conhecimentos científicos, experimentação, sustentabilidade, dentre outros. Estes, por sua vez, envolvidos em temas transversais e junto a cada componente curricular, favorecerão a formação de

alunos capazes de compreender o mundo e suas transformações.

O que se espera com esta proposta, é a democratização do ensino no âmbito da escola e da comunidade, oportunizando a todos a construção do conhecimento em sua plenitude no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

3.1 - LEVANTAMENTO DOS ÍNDICES:

IDEB

“O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB** foi criado em 2007. Este tinha por objetivo reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Para isso, agrega ao enfoque pedagógico a possibilidade de resultados sintéticos, de maneira que permita traçar metas de qualidade educacional. O índice varia de zero a dez”. O CEF Nova Betânia, atingiu os seguintes índices, conforme informações abaixo:

IDEB Observado – 4º ano/5º ano				
2009	2011	2013	2015	2017
4,9	4,5	4,8	4,9	5,2

IDEB Observado – 8ª ano/9º ano				
2009	2011	2013	2015	2017
3,3	4,0	4,1	4,1	3,7

Metas Projetadas – 4º ano/5º ano						
2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
-	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2	6,5

Metas Projetadas – 8ª ano/9º ano						
2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
-	3,4	3,7	4,0	4,3	4,6	4,8

Analisando os índices verificamos que tanto para o 5º ano do Ensino Fundamental I, quanto para o 9º ano do Ensino Fundamental II, estamos abaixo da meta projetada e devemos empreender esforços e planejamentos para atingir o que está sendo proposto.

A partir de 2019 o CEF Nova Betânia já conta com o apoio do projeto Escola que Queremos da Secretaria de Educação do DF – SEEDF que visa subsidiar estratégias para que as metas projetadas sejam alcançadas.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, cultural, tecnológico e espiritual no decorrer dos tempos.

A Escola, para exercer sua função social de garantir aos alunos as condições de exercer

plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar-lhes o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, necessita erradicar de suas práticas, entre outras distorções, a cultura da repetência que tem se apresentado como solução a não-aprendizagem e não como problema que denota sua pouca eficiência.

É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-la a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições.

O Gestor Escolar, que se responsabiliza pelo cotidiano da Escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciará as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional e perseguindo a qualidade pretendida pela instituição pública local.

A escola tem também como função social: transmitir conhecimentos factuais, habilidades e valores, como, por exemplo, a honestidade, e o orgulho da própria herança racial; saber aprender mais, mesmo depois que a escolarização formal tiver terminado; ser intelectualmente aberto; ver a si mesmo como parte de uma comunidade democrática e agir cooperativamente.

Quando a escola (transformada a sua estrutura organizativa) for um local onde a criança irá aprender brincando, para desenvolver suas capacidades, estará assim cumprindo com sua função social de formar cidadãos conscientes e politizados, autônomos, críticos, independentes e capazes de transformar sua realidade.

Esta Instituição de Ensino busca desenvolver projetos visando o desenvolvimento emocional e educacional da criança e do adolescente, promovendo, tudo aquilo que é negado pela família e pela sociedade, para que o discente cresça e perceba-se como agente transformador do seu futuro e também da comunidade.

Compreendemos Educação como construção da pessoa.

“Educar vem da mesma raiz de *eduzir*, que significa extrair ou evocar aquilo que está latente. Educar é, portanto, extrair da pessoa as capacidades latentes para compreender e viver, e não *encher* uma pessoa (passiva) de um conhecimento preconcebido. A educação nasce de um estreito relacionamento entre a diversão e a exploração. É necessário que haja permissão para explorar e se expressar. Precisa haver uma afirmação do espírito exploratório que, por definição, nos permite escapar do testado e aprovado, e da homogeneidade”, conforme definido por Stephen Nachmanovitch (1993, Ser Criativo, p. 109).

Defendemos, portanto, que o conhecimento é construído pela criança na interação com o meio em que vive, utilizando-se de todos os instrumentos da sua cultura.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E FUNDAMENTOS

O CEF Nova Betânia tem como missão garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento integral dos sujeitos por meio do exercício da autonomia, visando uma transformação social que assegure a promoção da cidadania e a sustentabilidade, proporcionando a formação do cidadão em suas múltiplas dimensões.

Partindo desse princípio a escola considera como valores fundamentais à formação do educando: Justiça, Ética, Solidariedade, Respeito Mútuo, Responsabilidade, Humanismo, Pertencimento e Social.

5.1 - APRENDIZAGEM COMO ATRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Pesquisas internacionais mostram que uma boa escola é aquela em que existe um clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são mediadores e em que a violência é substituída pela cultura de paz e pelo gosto de os alunos irem a uma instituição que atende às suas necessidades. Baseando-se na *essência* da **EDUCAÇÃO DO CAMPO**, que o aprendizado está no *movimento real*, implicando um conjunto articulado de relações (fundamentalmente contradições) que constituem como prática/projeto/política de educação e cujo sujeito é a classe trabalhadora do campo, uma boa escola, mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede considerando a materialidade da vida dos sujeitos e as contradições da realidade como base da construção de um projeto significativo. Por mais árduo que seja o caminho, é preciso saber trilhá-lo, para não hipotecarmos o nosso futuro.

O CEF Nova Betânia tem o objetivo de formar alunos conscientes, reflexivos, críticos e motivados à participação democrática como cidadãos ativos. Pretende oferecer uma educação humanista embasada em conhecimentos inter, trans e multidisciplinares, contextualizados ao cenário global e aplicados à realidade local, bem como suas práticas pedagógicas permeadas com uma visão de escola do campo, para os sujeitos que são nossos pontos de partida e chegada.

Desenvolver a Ecologia do Ser que tem como princípio formar pessoas inteiras saudáveis, autônomas, dentro de uma perspectiva complementar e integradora das habilidades racionais e das capacidades, trabalhando o respeito a si mesmo e aos outros pela compreensão e cooperação, criando um ambiente solidário e ecológico respeitando e valorizando a si mesmo, a sociedade e o meio ambiente. A escola busca formar pessoas íntegras, conscientes de seus talentos, capazes de selecionar informações, e ter autocrítica para, de forma prática, estabelecerem relações sociais adequadas e harmoniosas pretendendo que seus alunos sejam respeitados no seu pensar e fazer, no seu espaço de crescer. “Que tenham senso de justiça e solidariedade, que sejam competentes e felizes”.

Hoje em nossa comunidade, com a crescente participação das mães na complementação do orçamento familiar e, considerando ainda, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, torna-se necessária a ampliação do número de estabelecimentos de Educação Infantil oferecidas às comunidades.

O CEF Nova Betânia busca oferecer atendimento com padrão de qualidade, focando as funções de educar e cuidar, assumindo, oferecendo assim, um suporte à família que necessita de uma estrutura educacional na primeira infância, que a auxilie na educação de seus filhos.

“**Educar** é auxiliar no processo de desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”.

“**Cuidar** é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. É um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos... Assim, cuidar da criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a

cooperação de profissionais de diferentes áreas”.

A integração dos saberes científicos (teoria) e cotidiano (prática) é contemplada pela contextualização dos conteúdos curriculares nos quais os temas transversais são “os fios condutores”. A transversalidade abre espaço para que os conteúdos tenham real significado. Abrange além de questões científicas, a inter-relação entre os objetos do conhecimento e questões da vida, superando a dicotomia entre ambas e promovendo a formação de valores. Os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural, trânsito, têm tratamento integrado nas diferentes áreas do conhecimento. Implica a necessidade de trabalho interdisciplinar, contínuo e sistematizado no decorrer de todo o processo de escolaridade.

6. OBJETIVOS

Nossa missão vai ao encontro dos princípios básicos da Educação Pública como: a natureza democrática, o acesso e a permanência do aluno na escola; o combate à evasão escolar, e a garantia de um ensino de qualidade, em que o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade possibilite ao aluno interagir e desenvolver estratégias para resolução de conflitos.

Nossos objetivos estão relacionados com a formação processual dos alunos de maneira crítica, sensível e ética, considerando suas especificidades, enfatizando sua formação completa e os encorajando a tornarem-se progressivamente autônomos, assegurando-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O objetivo principal é contribuir para a transformação social, melhorar a qualidade do ensino público, e formar cidadãos com princípios éticos, morais para melhor conviver em sociedade através da efetiva implementação do conceito de **Escola do Campo**, que qualifica os espaços escolares e garante o acesso à educação, contribuindo para a permanência dos jovens no meio rural.

Vale ressaltar que será necessária a busca por parcerias com a comunidade e outras instituições, para viabilizar nossas metas, assegurando assim os serviços básicos de saúde, assistência social, esporte, lazer, cultura, entre outros.

6.1 - OBJETIVO GERAL

Possibilitar uma educação de qualidade, comprometida com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade e transformá-la dentro de uma proposta crítica e reflexiva, enfocando valores essenciais à vida em sociedade, como respeito à diversidade cultural e conscientização sobre a necessidade de cuidados com o corpo e com o meio ambiente, para uma efetiva melhoria na qualidade de vida, visando assim, garantir uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do aluno, encorajando-o a tornar-se autônomo, levando-o a interagir e a resolver seus conflitos para a construção de identidades, onde o mesmo seja ativo, criativo participativo dentro do processo de construção do seu próprio conhecimento.

Construir um Inventário Social, Histórico e Cultural da **ESCOLAS DO CAMPO** que valorize e envolva a comunidade local, a fim de desenvolver o conhecimento geral de nossos alunos.

Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética da administração pública;

6.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reduzir os índices de defasagem idade/ano, de reprovação, de evasão e infrequência.
- Promover a Educação Inclusiva;
- Integrar o educando na sociedade mediante a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- Possibilitar o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem com aquisição de conhecimentos;
- Trabalhar o desenvolvimento da autoestima, pertencimento e a motivação para continuar a aprender, valorizar seus resultados em relação as suas capacidades;
- Valorizar o trabalho em equipe, buscando maior integração, participação e autonomia, do corpo docente e discente;
- Oportunizar ao educando, possibilidades de conhecimento, vivência sobre meio ambiente, levando-a ao comprometimento e à consciência crítica quanto à preservação ambiental;
- Fortalecer as expectativas de aprendizagem em cada ano escolar, essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos, tendo como base os conceitos explicitados nos Documentos Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – “Currículo em Movimento”;
- Propiciar uma participação efetiva dos pais e da comunidade nas atividades escolares;
- Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e buscar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para sanar ou minimizar essas dificuldades realizando intervenção em tempo hábil;
- Elaborar e executar estratégias – com a participação de toda a comunidade escolar – que visem ao combate sistemático da violência e do uso de ilícitos no interior da escola, tendo como marco norteador a concepção de uma educação voltada para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais, de forma que a escola possa se converter em espaço de diálogo e de tolerância; e também em um espaço de enfrentamento de todas as formas de violência – físicas e simbólicas;

Promover a integração de práticas pedagógicas entre as escolas do campo em proximidade de localização;

- Identificar, elaborar e executar projetos interventivos, com vistas a garantir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, vinculadas à organização do sistema escolar, pelo regime de ciclos, para permitir o avanço escolar – com qualidade – de estudantes que apresentam índices acentuados de distorção idade-ano;
- Valorizar ações inovadoras e criativas de estudantes e professores na busca por uma aprendizagem mais significativa;
- Cultivar o respeito entre educandos e educadores para que o ambiente escolar consolide-se como um espaço harmonioso e prazeroso de aprendizagem e convivência;
- Contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva

bem como aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão;

- Realizar Avaliação Institucional de forma semestral para verificar as fragilidades e potencialidades e as intervenções necessárias para organizar nosso trabalho.
- Garantir, de acordo com as deliberações da comunidade escolar, a reestruturação do modelo de organização escolar em todos os segmentos, tendo em vista as metas estabelecidas pelo PDE.
- Garantir a oferta da Educação Especial Inclusiva, com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.
- Promover a organização, atualização e correção de documentação, escrituração e registros de alunos.
- Coordenar e orientar a administração de recursos financeiros e materiais e a sua prestação de contas de forma correta e transparente, de acordo com normas legais, sejam os recursos obtidos diretamente de fontes mantenedoras, sejam os obtidos por parcerias e atividades de arrecadação.

6.3 - OBJETIVOS DE CADA ETAPA OU MODALIDADE OFERECIDA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- Educação Infantil: Fazer da escola um ambiente acolhedor, seguro, agradável e lúdico, de maneira a satisfazer plenamente as necessidades das crianças atendidas e ainda, envolver a família no processo ensino aprendizagem, a fim de promover um elo família/escola bem como proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças, com foco na sua formação integral e propiciando seu desenvolvimento adequado.
- Ensino Fundamental (Anos iniciais): possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar suas fronteiras de conhecimento, aprender a ser e a conviver, apropriando-se de valores e conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Atualmente a escola trabalha em consonância com os ciclos de alfabetização propostos pela SEDF atendendo aos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) no primeiro Ciclo e aos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no segundo Ciclo.
- Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – Segundo Ciclo): promover alfabetização e a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para a aquisição do letramento de forma lúdica, de convívio, de prazer e interação social.
- 4º e 5º ano (Segundo Ciclo): possibilitar o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras dos alunos, favorecendo a aprendizagem significativa levando-os ao letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico, etc.
- Ensino Fundamental Anos finais (3º ciclo): possibilitar ao aluno a ampliação do desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos cinco primeiros anos escolares, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral do aluno, de forma crítica e reflexiva, permitindo a ele a possibilidade de perceber-se como um ser capaz de analisar, criar, realizar

e transformar. O objetivo da inclusão dos alunos com deficiências é auxiliá-los na superação de suas condições físicas, psicológicas e intelectuais possibilitando a convivência com os demais, de forma a propiciar-lhes o desenvolvimento de competências e habilidades e ampliação de suas potencialidades, favorecendo o exercício da cidadania plena.

- Ensino Especial – Possibilitar ao aluno do Ensino Especial um amparo, desenvolvendo habilidades e competências para sua formação.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Em conformidade com os fins e princípios norteadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, esta Instituição Educacional adota como base norteadora para gestão de seu trabalho, políticas educacionais e programas que visam a formação integral do aluno, articuladas ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela, tendo como fim e propósito: a aprendizagem e formação libertadora. Assim sendo, os fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para orientarem as práticas educativas, foram definidas em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal e da LDB vigente, conforme segue:

- Educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações humanas individuais e sociais;
- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania numa perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial e Ensino Médio;
- Os princípios éticos valorizados e adotados são: autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum como norteadores de uma vida cidadã;
- A vivência do processo educativo deve propiciar ao cidadão da atualidade responder as seguintes necessidades: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, em conformidade com o Relatório Delors, publicado em 1996;
- Os valores éticos, políticos e estéticos, organizados sob as primícias básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, essenciais à formação do ser humano, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo trabalho da comunidade escolar;
- A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento em aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais dos alunos, de modo a oportunizar seu desenvolvimento e aprendizagem, garantindo direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais, independente do comprometimento que possam ter; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de apreender e expressar-se e; direito de ser diferente. Dessa forma incentiva a maior participação de todos, inclusive da família, promovendo

ações que levem ao cumprimento das metas do Compromisso de Todos pela Educação.

As práticas pedagógicas seguem em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Sendo assim, nesta PP a pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural embasam as práticas e concepções que preconiza uma aprendizagem significativa baseada na troca de saberes, na prática social da mediação e que ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros. E aqui há de ressaltar que a troca é vivenciada de maneira mais intensa tanto com o meio por estarmos dentro de uma chácara em contato direto com o meio natural, quanto pelas relações que se dão em função da convivência de inúmeros estudantes de várias escolas e localidades.

Outra concepção é com relação à nossa visão de homem. Acreditamos que a formação deste se dá através de sua construção enquanto ser integral e de sua integração consigo mesmo, com os outros e com o meio. Nessa direção, entende-se que o currículo nem sempre é explícito visto que muitas relações se dão por meio do currículo oculto, consideramos essa visão de homem como parte integrante de nossas reflexões e de nossa prática pedagógica. O trabalho então ganha uma notoriedade quando se valoriza os eixos transversais, que em nossa escola, perpassam todos os espaços que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e finalmente Educação para a Sustentabilidade

A contextualização dos princípios éticos dar-se-ão por meio de temas transversais desenvolvidos em sala de aula e fora dela, de encontros promovidos com o Conselho Escolar para elaboração do regimento escolar e com a comunidade escolar para pensar, analisar e propor estratégias que melhorem o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos e administrativos que auxiliem no sucesso educacional dos alunos e favoreçam a gestão compartilhada (estabelecida pela Lei Nº 4.036, de 25/10/2007 – DODF nº 207, de 26/10/2007, a ser exercida conforme o disposto no Art. 206 VI, da Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII, e 14 da LDB, e no Art. 222 da Lei Orgânica do DF), visando assim um relacionamento harmônico de todos os segmentos desta Instituição Escolar. Ressalta-se, porém, que a formação de professores e gestores, através de estudos periódicos nas coordenações coletivas, será uma constante na prática pedagógica.

Alguns princípios são considerados centrais no processo de ensino e aprendizagem de toda e qualquer criança ou jovem, de forma que, se seguidos, todos poderão aprender na escola. Segundo Davis e Grosbaum (2001: 22, 23 e 24), são:

1. A história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino.
2. O autoconceito do aluno influi em sua capacidade de aprender.
3. A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores.
4. Aprender motiva mais quando o aluno já tem alguma ideia do que está sendo ensinado e foi informado sobre como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida.
5. Elogios é uma arma poderosa para promover a aprendizagem dos alunos.
6. A aprendizagem vivenciada é duradoura.
7. As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma interessante.

8. A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos.
9. Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele pode aprender melhor.
10. “Aprender a aprender” é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Sendo assim, o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia, busca garantir que o seu trabalho pedagógico tenha como essência as orientações legais dos documentos norteadores da educação.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O CEF Nova Betânia atende alunos de Educação Infantil (1º e 2º Períodos), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano 9º ano), Educação Especial (DI) e (TGD), Educação Integral, que estão organizados no sistema de ciclos para as aprendizagens, sendo:

<ul style="list-style-type: none"> • 1º Ciclo/Educação Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º período – 1 turma (vespertino) • 2º período – 2 turmas (matutino) e 1 turma no vespertino
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Ciclo/Anos Iniciais 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º Bloco: BIA – 8 turmas (vespertino) • 2º Bloco: 4º e 5º anos – 4 turmas (vespertino)

• 3º Ciclo/Anos Finais	<ul style="list-style-type: none"> • 1º Bloco: 6º e 7º anos – 6 turmas (matutino) • 2º Bloco: 8º e 9º anos – 6 turmas (matutino)
• DI	<ul style="list-style-type: none"> • 1 turma (matutino)
• TGD	<ul style="list-style-type: none"> • 1 turma (vespertino)

Fonte: Ano 2020

A organização escolar em ciclos, tendo como base a progressão continuada, efetiva-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico: gestão democrática, formação continuada dos profissionais da educação, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular. Somente um trabalho em equipe – comprometido com a aprendizagem de todos – será capaz de conduzir os estudantes ao sucesso.

Para esses atendimentos contamos com a colaboração de diversos profissionais da área de educação, que em conjunto buscam o crescimento biopsicossocial dos alunos aqui atendidos, almejando criar um espaço convidativo, pois estes precisam gostar e querer estar na escola.

Freitas (2000, p.21) menciona que:

O aprender é um processo de significação objetiva do ser, isto é, necessita ser exercido como liberdade e não por imposição, pela simples razão de que numa relação dialógica entre sujeitos sempre ocorrerá trocas – o processo contínuo de reconhecer o outro. Quando se estabelece a reação objetivando esse processo, teremos a possibilidade de construir o saber e a aprendizagem significativa, com trocas e não por imposições sociais ou pessoais. Freitas (2000, p.21)

Com isso, o conteúdo torna-se significativo, pois é trabalhado de forma harmoniosa e integrada a outras linguagens, o que faz com que o aluno utilize o conhecimento adquirido além dos muros da escola, compreendendo sua real importância e utilizando-o em diferentes situações de sua vida.

O aluno, em todos os espaços e tempos da Escola, é o centro do planejamento curricular. As crianças são sujeitos de direitos que podem ser vivenciados nas práticas sociais e nas múltiplas linguagens. O ambiente escolar deve propiciar uma relação dialógica onde o discente participa ativamente dos momentos de criação e elaboração.

Através da proposta pedagógica iremos organizar materiais, espaços e tempos que assegurem:

- Uma educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência.
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas, promovendo interações entre os pares, bem como o combate ao racismo e à discriminação.
- O deslocamento e os movimentos amplos dos alunos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas.

- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento.
- Acesso à leitura, através da biblioteca, com contação de histórias, bem como o manuseio dos livros, inclusive levando-os para casa de acordo com o projeto da escola.
- Escola Integral: Desde 2017, a escola oferece à comunidade a Escola Integral, que possui uma sala exclusiva e outros espaços comuns compartilhados com todos na escola. A Escola Integral atende em média 120 alunos entre anos iniciais e anos finais. Os alunos inseridos nestes moldes permanecem na escola por onze horas e realizam cinco refeições balanceadas, elaboradas por uma equipe terceirizada. Nestas onze horas de permanência na escola, os alunos participam de oficinas e outras atividades que buscam aprimorar o ensino recebido por eles na escola regular, como: o Acompanhamento Pedagógico – português e matemática; o Esporte – Judô. Atendem nesta modalidade de ensino uma coordenadora, duas educadoras sociais voluntárias por turno, os articuladores que ministram as oficinas durante a semana e duas professoras readaptadas. A escola integral é uma boa proposta, mas funciona com muitas dificuldades devido à falta de espaços físicos apropriados e recursos humanos para diversificar as atividades.

Para garantir as aprendizagens dos(as) estudantes, num processo de inclusão educacional almeja-se que a prática pedagógica esteja em constante consonância com a unidade curricular, na qual está contextualizada com os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, eixos integradores: Alfabetização (Bloco I), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. Ainda, de forma paulatina, a escola tenta ampliar e melhorar o trabalho com as quatro práticas/eixos estruturantes da língua portuguesa.

1. Leitura e interpretação.
2. Produção de texto.
3. Análise Linguística.
4. Oralidade.

5. Os conteúdos e os processos de avaliação educacional em três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema.

8.1 – EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Para auxiliar a efetivação da proposta pedagógica, o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia passou a contar, em 2016, com os Educadores Sociais Voluntários – ESV. Esses profissionais emergem da comunidade escolar a partir de um programa da SEDF, intitulado “Programa Educador Social Voluntário”. Sua atuação tem como foco oferecer o suporte às atividades do integral e às turmas onde há estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista/TEA, sempre sob a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da Escola.

De acordo com o número de estudantes matriculados no CEF Nova Betânia, temos a presença de 04 (quatro) ESV.

8.2 - ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA/PLANO DE AÇÃO

No que tange à organização do trabalho pedagógico, o CEF Nova Betânia estrutura-se nas seguintes condições:

- **Coordenações Individuais e Coletivas:**

I - Às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;

II - Às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;

III - Às quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Linguagens;

IV - Às sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências Humanas e Ensino Religioso, quando houver;

V - Às segundas-feiras destinadas à coordenação individual na unidade escolar e formação continuada, ou à coordenação por área de conhecimento ou por blocos;

VI - Os demais dias da semana serão destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

- **Plano de ação da coordenação pedagógica**

Planos e metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo pela coordenação pedagógica.

DIARIAMENTE

SEMANALMENTE

- ❖ Cumprir a Rotina escolar;
- ❖ Acompanhar a entrada e a saída dos alunos;
- ❖ Analisar o Plano de Aula dos professores intervindo se necessário;
- ❖ Realizar registros sobre a observação do trabalho dos professores;
- ❖ Programar junto aos professores medidas necessárias para a melhoria do ensino e da aprendizagem;
- ❖ Apoiar juntamente com o professor ajudando-o a superar dificuldades de conteúdo, estratégias, gestão de sala de aula, relacionamento com alunos;
- ❖ Observar cadernos dos alunos;
- ❖ Verificar com os professores os alunos faltosos;
- ❖ Verificar junto ao diretor substituição dos professores ausentes, de acordo com a escala;
- ❖ Atender os pais ou responsáveis no que se refere às questões pedagógicas;
- ❖ Verificar a disponibilidade de materiais didáticos para as aulas;
- ❖ Analisar as avaliações diagnósticas mensais e bimestrais com antecedência.

- ❖ Avaliar o cumprimento da Rotina;
- ❖ Assistir aulas nas classes observando as estratégias de ensino de cada professor;
- ❖ Realizar reuniões pedagógicas com os professores para avaliar a prática em sala de aula;
- ❖ Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores;
- ❖ Fazer levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- ❖ Planejar com os professores, intervenções para os alunos que não fazem deveres de casa e não entregam os trabalhos na data marcada;
- ❖ Organizar, junto aos professores, aulas de reforços;
- ❖ Acompanhar, analisar e avaliar o processo de recuperação 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano
- ❖ Acompanhar projetos pedagógicos, atividades desenvolvidas na Sala de aula e na Sala de Leitura, implementar as ações que se fizerem necessárias;
- ❖ Verificar no DIÁRIO as notas parciais registradas pelos professores;
- ❖ Participar de reunião com diretor, secretária para avaliação do cumprimento das metas e replanejamento;
- ❖ Verificar os cadernos de planos e registros da prática pedagógica.

MENSALMENTE

- ❖ Participar de reunião com equipe gestora;
- ❖ Planejar a reunião pedagógica para os professores de acordo com as necessidades;
- ❖ Reorganizar a Rotina Semanal;
- ❖ Realizar junto aos professores análise e reflexão sobre os trabalhos por eles desenvolvidos;
- ❖ Realizar estudos junto aos professores como formação continuada.
- ❖ Comparar os registros dos cadernos dos alunos com o Plano de Aula do professor e a Matriz Curricular;
- ❖ Promover a reorganização dos conteúdos nos quais os alunos tiveram dificuldade para serem novamente explicados, antes da aplicação da recuperação paralela, no qual ele tem direito

(Avaliação contínua);

- ❖ Fazer levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, usando essas informações para reorientar a prática pedagógica (fazer diagnóstico a cada bimestre);
- ❖ Analisar os registros dos Diários de Classe; (zelar pelo cumprimento da portaria da Secretaria);
- ❖ Verificar a atualização de dados e o registro das notas pelos professores;
- ❖ Verificar o cumprimento das metas, da PP e replanejar as ações necessárias;
- ❖ Realizar reuniões com pais para falar da vida escolar dos filhos.

TRIMESTRALMENTE

- ❖ Planejar e organizar o Conselho de classe junto à equipe gestora;
- ❖ Analisar o resultado do desempenho de cada turma, discutir com os professores medidas corretivas, estratégias de recuperação e outras ações que contribuam para a melhoria dos resultados;
- ❖ Registrar e fazer observações do trabalho dos professores no Conselho de classe;
- ❖ Organizar Plano de Intervenção segundo as necessidades das classes;
- ❖ Replanejar as ações pedagógicas;
- ❖ Orientar para a melhoria contínua dos resultados;
- ❖ Redefinir metas ou Plano de intervenção pedagógica;
- ❖ Informar aos alunos e pais os resultados alcançados e medidas corretivas adotadas;
- ❖ Manter caderno de registro da coordenação pedagógica, com o retrato do trabalho desenvolvido na escola.

ANUALMENTE

- Elaborar Plano de Metas
- Analisar os resultados da escola com os professores, equipe gestora e pais;
- Propor medidas de melhoria, com base nos resultados do ano anterior;
- Participar da revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico;
- Elaborar o Cronograma Anual de Atividades, juntamente com o gestor e secretaria;
- Elaborar critérios de distribuição de turmas;
- Elaborar o horário dos professores;
- Elaborar contagem de carga horária;
- Coordenar a escolha de livros didáticos, considerando a Matriz Curricular e a Proposta Pedagógica da escola;
- Verificar se as provas mensais, bimestrais e de recuperação paralela são elaboradas de acordo com os conteúdos trabalhados;
- Acompanhar e registrar todos os eventos desenvolvidos pela escola;
- Manter a gestão escolar informada de todas as ações da coordenação pedagógica.

8.3 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

O SOE busca contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Algumas atribuições

- Acompanhar e orientar os alunos;
- Participar da operacionalização da proposta pedagógica das Instituições Educacionais, apoiando os professores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição Educacional;

Atuação na instituição escolar

- Atendimento individual dos alunos encaminhados pelos professores e/ou pela solicitação dos pais.
- Atendimento aos pais para acompanhar situações familiares e/ou emocionais;
- Encaminhamento aos especialistas com parcerias de órgãos competentes;
- Acompanhamento de infrequência dos estudantes;
- Atuação nos projetos do SOE desenvolvidos de acordo com as necessidades que surgirem no âmbito escolar durante o ano letivo, de acordo com o PP da escola.

8.4 – ATUAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem (EEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico -pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I - mapeamento institucional das instituições educacionais;II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;III -acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: I - refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional; II - contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a ressignificar suas atuações; III - favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos; IV - atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

Entende-se que a atuação das EEAA, no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na prévia ideia de que este é portador de problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico, desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna-Moreira, 2007).

Fonte: Orientação Pedagógica Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem (EEAA) – Brasília, 2010.

Educação Especial

A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino. No seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, prevê a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, e no seu artigo 208, inciso V, estabelece que o dever do Estado é garantir acesso a níveis mais elevados de ensino, segundo a capacidade de cada um.

A LDBEN define a Educação Especial como uma modalidade de educação não substitutiva ao ensino comum, a ser oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis e modalidades da educação. Em seu Capítulo V, esta lei determina em seu art.58, primeiro parágrafo, que poderão ser oferecidos quando necessário, serviços de apoio especializado, em escola regular para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que complementa (para estudantes com deficiência e TGD) e suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/

superdotação) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A Política Nacional de Educação na Perspectiva Inclusiva pontua que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

A Secretaria de Estado de Educação do DF apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial/2010 e ressalta que o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana.
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar.
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais
- Direito a liberdade de aprender e de expressar-se e ser diferente

Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes:

- Deficiência intelectual
- Deficiência sensorial (visual e auditiva)
- Deficiência física
- Deficiência múltipla
- Transtorno global do desenvolvimento

E também podemos citar as necessidades educacionais especiais de ordem física, emocional, social e transtornos funcionais que não estão vinculadas a nenhuma deficiência citada acima.

Segundo a Política Nacional de Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais presentes. Nestes casos e nos casos dos Transtornos Funcionais Específicos (Dislexia, TDAH, Disgrafia, Discalculia, Transtorno Opositor, etc), a Educação Especial atuará de forma articulada com o ensino regular orientando o atendimento às necessidades de cada caso. (MEC/SEESP, 2008).

Os estudantes com o diagnóstico de Transtorno Funcional – TFE, de acordo com a Estratégia de Matrícula de 2018 e com indicação no relatório psicopedagógico para atendimento na SAA, serão atendidos em turno contrário de sua matrícula na Regional de Ensino de São Sebastião. Impossibilitado de frequentar a sala polo em São Sebastião estes alunos terão o apoio da Sala de Recursos de acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial, página 91 e 92 que diz: “A participação do professor da SR dar se á por meio do envolvimento nas discussões pedagógicas sobre a queixa escolar do estudante e definições conjuntas sobre estratégias e intervenções educacionais e

orientações na realização das adequações necessárias.

Norteadas pela Política Nacional de Educação Especial e o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, a Sala de Recursos planejará algumas ações com a Classe Especial com o fim de promover a inclusão dos alunos participantes dessa Classe nas aulas de Artes, Projetos Interdisciplinares e Educação Física e também de obter apoio no processo de alfabetização dos estudantes incluídos nos Anos Finais que ainda necessitam dessa intervenção direta. A parceria também se dará nos projetos relacionados ao currículo funcional e iniciação desportiva com apoio do Centro Olímpico de São Sebastião/ CID Paralímpico.

Em relação aos alunos com queixa escolar e acompanhados pela EEAA que se encontram em processo de diagnóstico com indicação de deficiência intelectual, a Sala de Recursos dará apoio com atendimento educacional especializado e orientação ao grupo de professores de acordo com a Norma Técnica do MEC nº 04/ 2014 que discorre sobre documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.

O atendimento na Sala de Recursos para esses alunos acontecerá caso haja disponibilidade de dia e horário, atendendo prioritariamente o disposto na Estratégia de Matrícula vigente, número de alunos por turma para Sala de Recursos Generalista.

No plano de trabalho da Sala de Recursos teremos a participação dos seguintes segmentos: SOE- Serviço de Orientação Educacional, EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Classe Especial de Deficiência Intelectual e Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva / CRE de São Sebastião e professores do CID paraolímpico de São Sebastião.

Atribuições do Professor da Sala de Recursos Generalista

Conforme as Orientações Pedagógicas – pág. 80 e a realidade atual desta Instituição Educacional, o professor terá como principais atribuições:

- Atuar nas atividades de complementação curricular;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo;
- Promover a inclusão dos estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar a família para o seu desenvolvimento e sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão escolar;
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para uso na sala de aula e na sala de recursos;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de leva-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.

- Participar da reunião semanal com a Coordenadora Intermediária da Educação Inclusiva na CRE de São Sebastião.
- Participar de formação continuada, cursos e palestras na área de Educação Inclusiva.
- Leitura e pesquisa de fontes bibliográficas para adquirir maior conhecimento sobre estratégias pedagógicas.

-

Ações da Sala de Recursos / Anos Finais

As ações serão realizadas nos seguintes níveis: aluno, professor e família, em parceria com a professora da Classe Especial de deficiência intelectual

1. Alunos

- Incluir os estudantes nos Projetos do CID Paralímpico, Projeto Conhecendo Minha Cidade, Projeto Leitura Funcional e Projeto Raciocínio Lógico.
- Atendimento Educacional Especializado / AEE, preferencialmente no turno contrário ao da classe comum ou no horário regular atendendo a demandas específicas, por tempo determinado, no caso de indisponibilidade do transporte escolar. Os alunos ficarão na escola período integral devido as especificidades da zona rural e dificuldade de acesso ao transporte público na região, conforme cronograma anexo.
- Organizar os materiais didáticos que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer.
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material para que gradativamente possa realizar o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional ao estudante;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- Observar os estudantes em sala comum, com o objetivo de auxiliar o professor regente com propostas pedagógicas adaptadas;
- Acompanhar os alunos em atividades fora do ambiente escolar para trabalhar as habilidades de vida autônoma como usar o transporte público, educação de trânsito, reconhecimento da região onde residem e autonomia de ir e vir.
- Executar um planejamento pedagógico diferenciado conjunto com o professor da sala comum e em parceria com a professora da Classe Especial/ Alfabetização para atender à necessidade educacional especial dos estudantes;
- Utilizar material pedagógico da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização e letramento.
- Usar as tecnologias da comunicação e informação como recurso didático.
- Fazer uso de material concreto para calcular.

- Reforço pedagógico utilizando imagens, vídeos e jogos pedagógicos.
- Acompanhar os estudantes na prática das atividades físicas no Centro Olímpico de São Sebastião. Iniciação Desportiva.

2. Professores

- Orientar os professores quanto ao preenchimento da ficha de adequação curricular e estratégias indicadas para cada tipo de deficiência;
- Fazer um planejamento pedagógico específico em conjunto com o professor da sala comum e a professora da Classe Especial / Alfabetização para as disciplinas de Português e Matemática com o objetivo de atender a demanda dos estudantes que necessitam de adequações significativas e reforço no processo de alfabetização e letramento.
- Orientar os professores regentes para organizar um contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando alguns aspectos: sentar o estudante nas primeiras carteiras, falar de forma clara e objetiva no repasse dos comandos e verificar os cadernos para certificar-se que estão executando as tarefas, etc.
- Participar das coordenações gerais na escola e conselho de classe, contribuindo ativamente nas discussões a respeito dos alunos incluídos;
- Repassar informes e orientações sobre assuntos relacionados aos estudantes e suas demandas educacionais, médicas e familiares.

3. Família

- Participar das reuniões bimestrais e repassar aos pais as informações sobre as adequações realizadas na escola e os deveres dos estudantes;
- Orientar a família a procurar atendimento médico específico para o filho mediante observação e queixa dos professores.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

As estratégias de avaliação utilizadas em nossa escola seguem em conformidade com texto das Diretrizes de Avaliação Educacional das aprendizagens da SEEDF. É importante ressaltar, que para cada etapa e modalidade existem direcionamentos específicos e pontuais, com as adequações relativas à cultura da unidade escolar, nossos principais instrumentos de avaliação são: **Avaliação Diagnóstica**, que acontece no início do processo de ensino/aprendizagem e objetiva conhecer a especificidade da turma e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem.

A **Avaliação Formativa** que acontece de forma contínua e processual, onde se privilegia a formação humana, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração elementos qualitativos, bem como a observância de todo o processo de aprendizagem. Seus resultados devem trazer uma reflexão sobre a prática pedagógica em busca do sucesso escolar.

Outro instrumento de avaliação que nossa IE adota é a **Avaliação Institucional**, esta é realizada ao final de cada bimestre e é um momento em que todos os segmentos da comunidade se reúnem para refletir sobre a prática pedagógica e funcionamento da nossa escola.

Temos ainda como subsídio a **Avaliação de Redes ou em Larga Escala**: São os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município.

O CEF Nova Betânia realiza suas avaliações sob as seguintes orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Na **Educação Infantil**, a avaliação acontecerá através da observação sistemática, registros, questionários, relatórios, portfólios sem ter como objetivo final a promoção do aluno. Essas anotações e observações irão compor o Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, instrumento semestral enviado pela SEEDF.

No **Ensino Fundamental Anos Iniciais**, o docente conta com o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe, e o teste da psicogênese, que devem constar as informações as aprendizagens de cada aluno e principalmente quais foram as intervenções que foram realizadas para que o estudante conseguisse alcançar as aprendizagens... “ é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo”. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala-2014, p. 15-16).

Nos **Ensino Fundamental Anos Finais**, a organização do trabalho pedagógico possui uma diversidade de meios para que o docente obtenha formas de registro que possam ser utilizadas na composição do processo avaliativo formativo, tais como: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

Os resultados da avaliação do desenvolvimento dos alunos são registrados em relatórios individuais e comunicados aos pais ou responsáveis bimestralmente (anos iniciais e anos finais), semestralmente (educação infantil e Ensino Especial) e ao final do ano letivo.

O professor acompanha o processo avaliativo através de registros diários sobre os alunos que ao final subsidiarão o preenchimento do instrumento de avaliação.

A auto avaliação é outro instrumento importante para o planejamento da autogestão, para o estabelecimento de metas pessoais, para o aprendizado com os erros, na observação das evoluções constantes e estímulo à autoconfiança e autonomia do aluno.

“Ao invés de avaliar suas aulas em termos de rendimento escolar, o professor deverá perguntar, ao final delas, se seus alunos sairão dali mais felizes, mais humanizados, mais

saudáveis, inteiros. Se o conhecimento aprendido lhes trouxe algum novo sentido para suas vidas, se eles sentiram sabor em saber mais”. GADOTTI (1987)

É importante salientar que, na perspectiva prevista pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, os instrumentos de avaliação deverão ser plurais, a fim de que as variadas formas de apreensão do conhecimento e reflexão sobre ele possam ser alcançadas. Nesse sentido, o professor não deverá utilizar somente provas e/ou testes formais como forma de avaliação, a fim de que se evite que apenas um tipo de verificação seja privilegiado, em detrimento da riqueza que a diversidade de aprendizagens pode proporcionar.

9.1 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A recuperação da aprendizagem, é um direito do estudante e um dever do professor, como forma de possibilitar-lhe o avanço real em suas competências. Nesse sentido, organizar-se-á em dois momentos distintos:

- 1º. De modo contínuo, ao longo do ano letivo e antes do fechamento de notas de cada bimestre letivo, como forma de garantir o avanço na aprendizagem dos estudantes. Deverá ser registrado, no mínimo, um momento de recuperação contínua, em cada uma das disciplinas, ao longo do bimestre. Para essa modalidade de recuperação, deverão ser utilizadas estratégias diferenciadas de aprendizagem e de avaliação. A realização dessas atividades será regulada pelos docentes, sob a supervisão dos coordenadores pedagógicos.
- 2º. De modo pontual, ao final do ano letivo, em calendário de aulas próprio, estabelecido pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação.

Nos dois momentos, a avaliação de recuperação pode ser efetivada por meio de variadas estratégias de avaliação, tais como: avaliações formais, trabalhos, resenhas, mapas de conceito, pesquisas, apresentações orais acompanhadas de trabalhos escritos, etc.

9.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de classe é formado pelo colegiado de professores, um representante da direção, o coordenador pedagógico, o supervisor pedagógico e um representante discente de cada turma – em parte da reunião do Conselho, com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar a escola, o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, trata-se de ferramenta que busca a avaliação qualitativa dos processos de ensino-aprendizagem, como forma de se possibilitar a professores e a estudantes uma revisitação da prática pedagógica, com o objetivo de se verificar os rumos a serem alvo de maior atenção no desenvolvimento das diversas práticas pedagógicas.

Visa ainda a diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e identificar meios adequados à superação de tais deficiências de aprendizagem dos estudantes.

Ressalte-se que o Conselho de classe não pode ser reduzido à constatação e à contemplação dos percentuais estatísticos de estudantes aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico, por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando, principalmente, a consolidação da

proposta curricular.

Os processos avaliativos ocupam espaço privilegiado, uma vez que permitem a análise qualitativa e quantitativa das práticas educacionais. Além disso, possibilitam que os gestores educacionais, estudantes, professores e a comunidade escolar possam reordenar os rumos das práticas de ensino-aprendizagem, em busca de uma práxis educacional efetivamente libertadora e crítica.

No que tange à avaliação qualitativa e formativa, o Conselho de Classe Participativo ganha espaço privilegiado para a reflexão do fazer educacional. Mais ênfase ainda se dá a essa estratégia avaliativa quando se pensa a organização dos tempos e espaços escolares na perspectiva dos Ciclos Escolares.

Baseando-se nessa breve justificativa teórica, a equipe pedagógica do CEF Nova Betânia propõe a realização do Conselho de Classe na perspectiva participativa, nas seguintes condições:

1. Para a Educação Infantil e os Anos Iniciais:

- Será organizado em três dias, sendo: primeiro dia, 1º e 2º períodos, segundo dia, BIA e terceiro dia, 4º e 5º anos.

2. Para garantir a efetiva participação dos discentes dos Anos Finais, o Conselho de Classe será organizado em dois dias.

- No primeiro dia comparecerão o I Bloco 6º e 7º anos.
- No segundo dia, comparecerão o II Bloco 8º e 9º anos.
- No dia do Conselho, os discentes ficarão em suas turmas e, em conjunto com os professores, comunidade e agentes educacionais, serão analisados, qualitativamente, aspectos ligados a:

a) rendimento escolar.

b) avanços de aprendizagem.

c) avanços atitudinais.

d) relacionamento interpessoal (professores X estudantes, estudantes X estudantes, estudantes X agentes educacionais).

- Os aspectos qualitativos, visando a avaliar todas as esferas da escola, serão pontuados, previamente, pelos professores conselheiros em suas turmas.

- Durante o Conselho, a fala dos estudantes, primeiramente, será levantada pelos representantes de turma. Em seguida, será dada voz aos outros discentes que desejarem.

- Após análise dos aspectos escritos, coletivamente, discentes, docentes e agentes educacionais redigirão um “Contrato e Intenções Pedagógicas” descrevendo as principais ações a serem empreendidas por todos os segmentos para que, no bimestre seguinte, garantam-se condições de aprendizagem a todos.

- Essa dinâmica do Conselho será realizada com todas as turmas, individualmente, durante todo o dia letivo.

- Enquanto uma turma participa do Conselho de Classe Participativo, as outras turmas irão realizar

atividades pedagógicas dirigidas.

- Deve-se reiterar que, na perspectiva de uma educação reflexiva e voltada para o desenvolvimento da cidadania e participação social, o Conselho de Classes nesses moldes, representa, efetivamente um valioso instrumento pedagógico. Portanto, é mais uma oportunidade de se ampliar competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento do espírito crítico reflexivo, na medida em que possibilita ao educando assumir papel decisivo nos rumos de sua aprendizagem.

9.3 REUNIÃO DE PAIS

Reunião com os pais acontece no início do ano e ao final de cada bimestre letivo para entrega de resultados, o que tem se constituído também, um momento de confraternização e aproximação da comunidade escolar, onde os professores apresentam os projetos e resultados, são apresentadas palestras, e os pais são convidados a se aproximarem da proposta pedagógica da escola.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

10.1 EDUCAÇÃO INFANTIL:

Primeiro período ► 04 anos

Segundo Período ► 05 anos

O trabalho com a Educação Infantil no CEF Nova Betânia busca formar crianças autoconfiantes e com confiança no outro,



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire



críticas, reflexivas e questionadoras, investigadoras, solidárias e felizes, dentro dos seguintes objetivos:

- Prestar assistência as crianças de 04 e 05 anos através de atendimento especializado que lhes propicie um harmonioso desenvolvimento sensório – motor;
- Estimular a criança a assimilar os primeiros hábitos e atitudes próprios de sua idade;
- Promover a organização do esquema corporal e orientação espacial

através de exercícios específicos para a idade;

- Propiciar à criança um ambiente calmo e acolhedor que lhe permita a descoberta do amor, através da segurança que lhe é transmitida;
- Ajudar a criança a perceber e compreender o ambiente em que vive socializando-a;
- Estimular a criança a desenvolver hábitos, atitudes e valores dentro da proposta filosófica da escola;

- Estimular a criança a aceitar desafios compatíveis com sua faixa etária, promovendo a autoconfiança, a autoestima e autoimagem positivas;
- Promover sua autonomia e socialização;
- Oferecer às crianças a oportunidade de desenvolver suas múltiplas inteligências, priorizando os aspectos cognitivo, afetivo e social.
- Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustada às diferentes situações de comunicação.

10.2 ENSINO FUNDAMENTAL:

No Ensino Fundamental do CEF Nova Betânia “o saber – ser do indivíduo – sua subjetividade – é a base sobre a qual se apoiaram os demais saberes: o saber aprender e o saber fazer”. (*Lucília Machado*).

O saber aprender, ser e fazer envolve:

- Capacidade de abstração;
- Agilidade de raciocínio;

Capacidade de comunicação;

Capacidade de tomar decisões sobre os assuntos diversos;

Criatividade;

Interação com diferentes grupos.



O Ensino Fundamental, atende os anos iniciais do 1º ao 5º ano, e anos finais do 6º ao 9º ano, mantendo a organização por ciclos, evitando a fragmentação do conhecimento e da formação pessoal e respeitando os conhecimentos prévios que a criança traz para a escola, adquiridos em experiências educacionais anteriores escolares ou de aprendizagem espontânea.

A atitude básica e cotidiana, tanto do educador como do aluno, está voltada para aprendê-lo a aprender, para o aprender a pensar, com o questionar, produzindo conhecimento pelo método de ação- reflexão-ação. Assim, o aluno terá um desempenho construtivo e qualitativo, permitido a expressão de suas competências para uma competitividade sadia e o exercício da solidariedade no ambiente escolar e social.

Há um compromisso com a pesquisa e projetos comunitários para a socialização do

conhecimento. Ao compartilhar com seus companheiros, o aluno fará a ponte sobre o que aprende e o que vive, ampliando sua percepção do mundo relacional, auxiliando-o na convivência cotidiana tanto com a família, como na escola e na comunidade.

São objetivos do ensino fundamental de 9 anos:

Tratar o aluno como um construtor do conhecimento, dentro de um contexto histórico, ambiental e social, inseridos em uma realidade atualizada. É o aluno quem realiza a aprendizagem como sujeito deste processo.

Proporcionar formação básica necessária ao desenvolvimento das potencialidades do educando, com visitas à sua auto-realização para o exercício consciente da cidadania solidária.

Promover a formação integral da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos respeitando as fases de seu desenvolvimento.

Respeitar esta fase da vida tão importante que é a infância e que do ponto de vista pedagógico, não se considera criança a pessoa humana até os 10 anos de idade, mas toda uma etapa de vida que compreende todo o período de escolaridade de 09 anos, quando ainda observamos meninos e meninas querendo “brincar”, representado nas brincadeiras seus anseios, seus sonhos e suas angústias.

Compete ao CEF Nova Betânia potencializar o desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo, tendo em vista a construção da autonomia intelectual e moral, além de:

Favorecer e estimular o desenvolvimento das capacidades de comunicação, mediante o uso de diferentes formas de linguagem e de formas de expressão individual e social;

Desenvolver o gosto pela aprendizagem, pela investigação, pelo novo;

Desenvolver o pensamento crítico, mediante a superação de desafios, da capacidade de argumentação e por meio da criatividade;

- Estimular o desenvolvimento psicomotor, as habilidades física, motora, auditiva, visual e as diferentes destrezas; Favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico como condição para constituição de formas autônomas de pensamento;
 - Favorecer a socialização mediante a localização de si própria como sujeito, da participação no grupo social e da localização espaço-temporal;
 - Propiciar formação moral que conduz à sensibilidade para entender e agir no mundo;
 - Propiciar o acesso a conhecimentos científicos básicos nas diferentes áreas, tais como: Matemática, Língua Portuguesa e Estrangeira, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física e Artística.

Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que os alunos estejam capazes de:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de

direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

2. Auxiliar o educando a alcançar o equilíbrio emocional, coordenação motora, capacidade de observação e de comunicação e hábitos de organização adequados à faixa etária e de estágio de desenvolvimento e que lhe proporcionem adequada integração ao meio em que vive.

10.3 O ENSINO FUNDAMENTAL E O TRABALHO COM CICLOS

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o CEF Nova Betânia adotou, a partir de 2014, a organização do tempo e dos espaços escolares por meio da proposta dos Ciclos, tendo como princípio norteador o que se regula nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, que compreende as turmas de 6º a 9º anos.

A organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens nos Anos Finais do ensino fundamental, na rede pública de ensino do Distrito Federal, adota o princípio da progressão continuada, dando prosseguimento à proposta iniciada nos ciclos anteriores. Por meio desse princípio, espera-se que os estudantes possam avançar em suas aprendizagens, tendo amplas oportunidades de acesso a um saber compartilhado – e não fragmentado, como a organização escolar em séries, por vezes, pressupõe.

O 3º Ciclo acolhe pedagogias diversificadas e diferenciadas, com base nos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, princípio filosófico que norteia o trabalho na SEDF. De acordo com esse arcabouço teórico, conforme se lê no parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal que validou o trabalho com os ciclos escolares, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais, observada a diversidade cultural. Tais embasamentos teóricos também coadunam com as concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo divide-se também em dois blocos: 1º BLOCO (6º e 7º anos) 2º BLOCO (8º e 9º anos). No 1º Bloco, inserem-se estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação apenas no final do bloco, no 7º ano. Já no 2º Bloco, estão os estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação no final do bloco, no 9º ano.

Do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, o estudante avançará por meio da progressão continuada, como forma de se assegurar aprendizagem progressiva, contínua e com respeito ao ritmo e ao tempo de cada estudante. Nessa perspectiva, os estudantes, ao longo do ano, por meio da flexibilização dos espaços e dos tempos escolares, poderão ser reagrupados de maneiras diversas, com o firme propósito de garantir sua aprendizagem. A flexibilidade de organização do tempo pedagógico favorece o avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A adoção desse processo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, é um avanço significativo para garantir ao estudante a progressão continuada da aprendizagem, de acordo com as características individuais.

Ao final do 2º bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º bloco (9ºano) de acordo com os seguintes critérios, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo:

- 1) Progressão para o Ensino Médio: ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de

aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

2) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Nesse caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem – 2º bloco (9ºano), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos para o seu caso, visando ao avanço de estudos que estabelecerão sua progressão a outra etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, no menor tempo possível.

3) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem por infrequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º bloco (no ano em que estiver matriculado) e a escola deve proporcionar as mesmas condições previstas para os casos de reprovação, no item anterior.

A organização escolar em ciclos, tendo como base a progressão continuada, efetiva-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico: gestão democrática, formação continuada dos profissionais da educação, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular. Somente um trabalho em equipe – comprometido com a aprendizagem de todos – será capaz de conduzir os estudantes ao sucesso.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que o concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Nos Anos Iniciais toda a equipe do CEF Nova Betânia, busca trabalhar com Projetos Temáticos dentro de uma perspectiva que leve o aluno a olhar o próprio momento, extraindo dele os seus ensinamentos. Com projetos e pesquisas interdisciplinares criam-se oportunidades de trazer contemporaneidade para a vida dos participantes e pelo compartilhamento das experiências realiza-se a democratização do conhecimento; levando toda a comunidade escolar à percepção e criação de uma realidade cultural adequada a seu meio e instaurando a socialização por meio do diálogo, da convivência participativa e de construção coletiva.

Compreendemos que o saber é uma construção, e como tal, realizada de forma gradual, com ações práticas.

Pela interdisciplinaridade trabalha-se a “interação que pode ir desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos processamentos dos dados e da organização das pesquisas e do ensino”, conforme indicado na *“Coletânea de diversos autores, La Pluridisciplinarité”*. Paris, PUF, 1986, p.12.

Nos Anos Finais os temas Saúde, Primeiros Socorros, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Cidadania, Meio Ambiente, Trabalho e Profissão, Ciências e Tecnologia, Cultura, Arte e Linguagens são desenvolvidos de forma integrada aos conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

Esta co-responsabilidade da Escola com a vida social e o meio ambiente implica ir além das áreas convencionais.

Conforme os pressupostos teóricos “Currículo da Educação Básica – SEDF 2014”, a escola deve criar condições para que o educando possa desenvolver-se de forma plena e cada vez mais consciente de seu papel no mundo. Para isso, o currículo, ao ser colocado em ação nas escolas, deve valer-se de estratégias desafiadoras e que provoquem no estudante o interesse pelo conhecimento, na mesma medida em que o levem a conscientizar-se de seu lugar histórico-social no mundo.

Diante dessa perspectiva, por meio dos projetos educacionais e a partir da reflexão sistemática nas coordenações coletivas e individuais, a Equipe Pedagógica do CEF Nova Betânia busca empreender atividades que visem à contextualização e à interdisciplinaridade, com vistas a desenvolver a transversalidade, a educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade, direitos humanos e sustentabilidade; para a promoção da saúde e para o desenvolvimento desportivo.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO 01: GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer a Coordenação pedagógica coletiva como espaço de troca de experiências, de formação continuada e reflexões sobre a OTP.	Aumentar a participação em 100% na Coordenação pedagógica coletiva.	Manter a regularidade das reuniões de coordenação pedagógica.	Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos Direção.	Ano letivo 2020/2021
Garantir a Coordenação pedagógica como espaço privilegiado para a discussão de projetos e de práticas interdisciplinares, a partir de atividades que levem os estudantes a despertarem o sentimento de pertença à escola.	Organizar 100% dos projetos e Práticas Educacionais interdisciplinares E contextualizadas, de acordo com as estratégias e a função social da escola.	Utilizar as Reuniões pedagógicas, para a discussão democrática da Dimensão pedagógica da escola incentivando o Diálogo pedagógico entre os professores.	Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020/2021
Compreender o Currículo em Movimento por ciclos como possibilidades de consecução dos	Organizar bimestralmente a Organização Curricular dos conteúdos.	Estudos sistemáticos do Currículo em Movimento	Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020/2021

Objetivos educacionais com vistas ao sucesso dos estudantes.					
Utilizar o regime de ciclos para atividades de reorganização de tempos e espaços escolares, como forma de garantir a aprendizagem.	Verificar bimestralmente, nos Conselhos de Classe, ações que possam contribuir com o sistema de ciclos.	Acompanhamento Pedagógico sistemático por turma/aluno.	Bimestralmente por meio de discussão com os docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020/2021
Desenvolver projetos que envolvam o aprofundamento curricular, a interdisciplinaridade e a construção de valores que ressaltam os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica.	Bimestralmente relacionar os temas de interesses dos educandos ligados aos eixos transversais.	Acompanhamento sistemático das ações e dos Projetos direcionados na construção dos valores.	Bimestralmente por meio de discussões com a Comunidade Escolar.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020/2021
Promover a Formação continuada dos Professores utilizando os Documentos norteadores da SEEDF.	Quinzenalmente implementar a Formação continuada em serviço.	Levantamento dos temas que são de interesse comum para estudos posteriores. Explorar os documentos norteadores para um melhor conhecimento das Diretrizes para os Ciclos.	De acordo com a necessidade dos docentes e equipe pedagógica.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020/2021
Melhorar o desempenho dos estudantes dos Anos Iniciais e Anos Finais	Organizar bimestralmente, Projetos Interventivos e aulas de Reforço	Elaborar estratégias pedagógicas para os alunos com dificuldades de	De acordo com a necessidade dos docentes e equipe pedagógica.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo

	Escolar para os alunos com dificuldade de aprendizagem.	aprendizagem.			2020/2021
--	---	---------------	--	--	------------------

DIMENSÃO 02: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Utilizar os dados da Avaliação Diagnóstica 2018 para reorganizar o Trabalho Pedagógico	Aumentar o nível dos educandos nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática	Criar projetos que garantam o avanço nas aprendizagens.	Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020
Acompanhar os estudantes em suas ausências de forma sistematizada.	Ter o índice de faltas no limite máximo de 10%, por turma/mês. Estabelecer vínculo com a	Controle das faltas por parte dos professores e secretaria escolar Contato com as famílias dos	Mensalmente, a partir dos índices de frequência de cada turma e criação de gráfico	Professores, Secretaria, SOE e Direção.	Ano letivo 2020
	família do estudante em 100%	estudantes faltosos.	de frequência da turma.		
Utilizar os dados do IDEB para reorganização do trabalho pedagógico.	Alcançar no próximo IDEB, o índice projetado para a escola.	Criar projetos que garantam o avanço nas aprendizagens.	Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020
Reduzir os índices de evasão e repetência com adoção de práticas avaliativas formativas.	Reduzir, ao final de 2020, em 10% os índices de reprovação e evasão nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.	Acompanhar bimestralmente as aprendizagens de cada educando utilizando os dados coletados nos Conselhos de Classe.	Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes.	Supervisora pedagógica Coordenadores Pedagógicos e Direção.	Ano letivo 2020

DIMENSÃO 03: GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a Atuação cooperativa e integrada de todos os participantes da escola.	Aumentar a participação de todos os segmentos da escola.	Incentivar a participação de toda comunidade escolar nas instâncias decisórias da escola.	A partir da implementação do Conselho Escolar.	Equipe de Direção.	Ao final de cada semestre letivo.
Desenvolver estratégias para que todos participem dos projetos escolares.	Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos projetos pedagógicos.	Envolver todos da comunidade Escolar esclarecendo os objetivos gerais e específicos dos projetos escolares.	Bimestralmente nas reuniões coletivas.	Equipe de Direção.	Ano letivo 2020
Integrar a comunidade ao ambiente escolar com sua participação nas Feiras Comunitárias.	Universalizar as ações com os produtores rurais de nossa comunidade.	Implementar ações que integrem a comunidade em nossas reuniões de pais com seus produtos que serão comercializados no âmbito escolar.	Após a realização das atividades.	Equipe de Direção.	Ano letivo 2020
Organizar o Conselho de Classe Participativo.	Aumentar a participação de todos os envolvidos.	Implantar o Conselho de Classe Participativo.	Após a realização das atividades.	Direção e supervisão pedagógica.	Ano letivo 2020

DIMENSÃO 04: GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Pesquisar os interesses comuns para melhoria do ambiente de trabalho.</p> <p>Socializar com toda a comunidade escolar as informações obtidas de todo âmbito da SEEDF.</p>	<p>Aumentar a integração dos membros da escola para o desenvolvimento conjunto.</p> <p>Manter os quadros dos informativos atualizados semanalmente.</p>	<p>Promover atividades que possam integrar os diversos membros da comunidade escolar para discussão das questões pedagógicas, administrativas e financeiras.</p> <p>Utilizar os meios eletrônicos e sociais para que as informações estejam sempre a alcance de todos e conforme seus interesses.</p>	<p>Durante as diversas reuniões coletivas.</p> <p>Durante as diversas reuniões coletivas</p>	Direção e supervisão escolar.	Ano letivo 2020
				Direção e supervisão pedagógica.	

DIMENSÃO 05: GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Gerir os recursos financeiros de acordo com as decisões tomadas em conjunto com toda comunidade escolar.</p> <p>Garantir a aplicação da ata de prioridades estabelecida pela comunidade escolar.</p> <p>Garantir a prestação de contas a comunidade escolar.</p> <p>Gerir de forma consciente e transparente os recursos financeiros.</p>	<p>Universalizar a transparência dos recursos financeiros através de quadros demonstrativos e prestação de contas.</p>	<p>Reunir com a comunidade escolar em geral para as definições financeiras.</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar</p>	<p>Sempre que necessário em reuniões ordinárias ou extraordinárias.</p>	Direção e Conselho Escolar.	Conforme recebimento dos recursos financeiros.

DIMENSÃO 06: GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o cumprimento da legislação vigente. Acompanhar as equipes de trabalho terceirizados	Aumentar o conhecimento das leis dos servidores públicos e suas atribuições. Diminuir o desperdício da merenda escolar, conscientizando profissionais do seu papel educativo.	Trabalhar a auto-avaliação de cada profissional da escola observando suas atribuições, seus direitos e deveres. Realizar reuniões constantes com as equipes de apoio terceirizadas com pautas relevantes para o bom andam	De forma qualitativa nas Avaliações Institucionais semestrais.	Direção e supervisão pedagógica.	Ao final do cada semestre letivo.
					Sempre que necessário.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

“A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação da sua Proposta Pedagógica para identificar suas **potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar**. A **reflexão coletiva** é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola”. **(Pág. 56 – Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF)**

No decorrer do ano letivo, o CEF Nova Betânia realizará momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativo, administrativo e financeiro, bem como a execução da Proposta Pedagógica.

As coordenações pedagógicas e os conselhos de classe, serão primordiais para a reorganização do trabalho, análise dos exames externos, planejamento e execução da avaliação institucional que será realizada no final de cada semestre letivo.

A avaliação institucional terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em todas as instâncias que compõem a organização escolar. Serão avaliadas também, a estrutura física e organização geral da escola.

Diferentes recursos/instrumentos serão utilizados para que a auto avaliação seja efetivada, tais como: questionários, reuniões, assembleias, plenárias, fichas, etc. É importante ressaltar que, “essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transferência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).

13. PROJETOS ESPECÍFICOS CEF NOVA BETÂNIA/2019

O trabalho com projetos, possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se realize mediante um trajeto que nunca é estático, comedido. A ação de projetar requer brecha para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reorganizar as metas e os percursos à medida que as ações planejadas evidenciam novos problemas e dúvidas.

Fernando Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Trabalhar com projetos requer mudanças na concepção de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza ainda, que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola.

Em se tratando dos conteúdos, a prática pedagógica através de projetos potencializa a interdisciplinaridade, tendo em vista que permite transpor com as barreiras disciplinares, criando elos entre as diferentes áreas de conhecimentos numa conjunção de contextualizada da aprendizagem.

Segundo Lúcia Helena Alvarez Leite:

“Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”.
(LEITE,1998)

É nessa perspectiva que o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia institucionaliza seus projetos, buscando oportunizar situações em que os discentes participem cada vez mais no desenvolvimento das atividades e no processo de construção pessoal, não se limitando apenas a copiar e reproduzir automaticamente as explicações dos professores.

Projeto Estudo etnobotânico de plantas medicinais no Centro de Ensino Fundamental (CEF) Nova Betânia-DF, Brasil: integrando saberes e costumes da comunidade escolar

Justificativa

Este projeto aborda a perspectiva da inter-relação entre o ser humano e as plantas, e destas com o seu meio ambiente, o que é conhecido como estudo etnobotânico. Uma das abordagens da etnobotânica é o conhecimento a respeito das plantas medicinais e suas propriedades de cura, sendo suas aplicações repassadas de geração em geração. Permeando esse contexto, a proposta visa a construir um elo entre os saberes tradicionais – socioambientais e as percepções histórico-culturais – e os costumes na utilização dos fitoterápicos pela comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia.

Nas escolas do campo, que possuem como princípio o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, religiosos e econômicos (Distrito Federal, 2018), a etnobotânica faz-

se presente. Para manter esse princípio, as comunidades inseridas nessas escolas devem contribuir com a biologia da conservação e buscar mecanismos de sustentabilidade para a proteção da diversidade biológica e de seus costumes socioculturais. Uma vez que parte da população pertencente às escolas do campo utiliza-se de práticas relacionadas ao uso tradicional de plantas medicinais como alternativa para a manutenção da saúde ou para o tratamento de doenças.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e conhecer os saberes tradicionais (socioambientais), e as percepções histórico-culturais (costumes) na utilização de fitoterápicos pela comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia (CEF Nova Betânia) por meio de pesquisa, com a participação de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental e de seus familiares.

Objetivo geral

Identificar os saberes tradicionais (socioambientais), bem como as percepções histórico-culturais (costumes) na utilização de fitoterápicos pela comunidade escolar do CEF Nova Betânia, por meio de pesquisa e com a participação de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, professores e familiares.

Objetivos específicos

- Realizar um inventário para identificar as plantas medicinais usadas pelos discentes e suas famílias;
- Contextualizar o tema para os alunos;
- Elaborar uma cartilha pedagógica;
- Realizar um workshop com as turmas dos anos finais do ensino fundamental com a temática desse projeto.

Metodologia

A Portaria de número 419, do Governo do Distrito Federal, 2018, estabelece a política de educação do campo e institui o inventário social, histórico e cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo que servirá de subsídio na construção da Proposta Pedagógica (PP) das Escolas do Campo.

O levantamento etnobotânico das plantas medicinais por meio de dois questionários para colher as informações das famílias. Sua aplicação segue o modelo adotado por Merhy e Santos, 2017.

Entregar para os discentes dois questionários: um para listar quais plantas as famílias possuem em casa e suas utilizações (Questionário 1); outro para informar características específicas das plantas utilizadas (Questionário 2).

Distribuir prensas para os alunos colocarem o material botânico (folhas, caule, flor, fruto, raiz) citado no questionário com os respectivos nomes. Posteriormente essas plantas devem ser prensadas, catalogadas e identificadas em exsicatas, para serem produzidas conforme o modelo de Judd *et al*, 2009 com algumas modificações. Para identificação das plantas medicinais aplica-se o Tratado de Plantas Medicinais de Telma, 2014.

Para incentivar e estimular os discentes a fazer a pesquisa, a sugestão dos docentes do ensino fundamental dos anos finais é realizar atividades em aula - com textos, livros, artigos científicos, seminários, recursos audiovisuais, além de outros materiais didáticos - para contextualizar o tema nas diferentes disciplinas.

Confecção de uma cartilha com a intenção de conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar. Nela deve constar as principais informações sobre as plantas medicinais catalogadas, a saber: a) “Conhecendo um pouco sobre as plantas”, b) “As plantas medicinais da nossa região” e c) “As plantas tóxicas”.

Criar uma mascote para ilustrar a cartilha. A escolha ocorre através de uma enquete entre os estudantes.

Culminância

Produzir um workshop para expor o conhecimento adquirido durante projeto. As turmas participantes explicitam os seguintes subtemas interdisciplinares:

a) Modos de preparar a planta medicinal; b) como usar as plantas medicinais; c) Plantas tóxicas; d) Medicina popular - cantada em cordel/poesia; e) uso das plantas medicinais na Idade Média; f) as drogas do sertão.

Disponibilizar as cartilhas para os participantes.

Projeto Consciência negra

Justificativa

Este projeto visa estabelecer

Para romper com a noção de um Brasil, mestiço sem reificar grupos culturais homogêneos, fechados ou semifechados, num padrão multicultural bastante difundido a partir da experiência norte-americana, mas certamente artificial em relação às realidades brasileiras, Trata-se de uma discussão que, no meio escolar, valoriza as questões éticas, na medida em que os alunos conhecem os valores de sua cultura e de outras culturas, tão diferentes da sua e isso promove a necessidade de respeito pelos outros que só é possível alcançar quando se tem a conscientização da pluralidade cultural que faz parte do cenário brasileiro

Objetivo geral:

- Apreciar e entender as manifestações culturais de grupos étnicos- raciais que vieram da matriz africana e hoje compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural.

Objetivos específicos:

- Estimular o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos estudantes;
- Valorizar a cultura negra: música, dança, coreografia;
- Valorizar a estética negra;
- Conhecer as tradições africanas (a música, a dança, a arte e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;
- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;
- Compreender que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural.

Metodologia:

Realização de estudo direcionado sobre a população que chegou ao Brasil como força de trabalho, mas que trouxe, em sua bagagem, muito mais... (danças, músicas, religião, estética, saberes e valores, que se encontram presentes no dia a dia do povo brasileiro).

Cada turma fica responsável pela escolha de um personagem, personalidade mundial ou local, que

marcou ou marca a história da sociedade com sua luta social, suas raízes, suas tradições e seu exemplo.

Pesquisas, ensaios, confecção de vestuários, entre outros, devem ocorrer nas aulas de Arte, com trabalhos direcionados e orientados pela professora desta disciplina.

Com avaliação formativa e contínua.

Culminância: O primeiro trabalho consiste em atividade livre, momento em que os alunos expressam a linguagem artística através de desfiles, danças ou poesia autoral retratando as raízes afro-brasileiras. Apresentações para a comunidade escolar, em data previamente definida. E o segundo, a construção de painéis com a pesquisa biográfica da personalidade escolhida, cada turma apresenta um painel, este será colocado em locais de destaque na escola.

Projeto Vila Olímpica

Público-Alvo

Estudantes incluídos nos anos finais do ensino fundamental e Classe Especial – Deficiência Intelectual.

Justificativa

Na LDB capítulo V – Educação Especial e serviços de apoio especializados aos educandos com necessidades educacionais especiais NEE – em seu artigo 59 - cita que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes NEE currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender suas necessidades e que o acesso deve ser igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis

Em virtude do interesse da escola em incluir nossos alunos, com deficiência, nas atividades desportivas, realizadas por professores especializados do Projeto Iniciação Desportiva Paralímpica no Centro Olímpico em São Sebastião. e de acordo com o Projeto Político Pedagógico Local – PPP e a legislação vigente citada acima solicitamos transporte para a o desenvolvimento da atividade desportiva citada acima.

Esclarecemos ainda que a escola atende uma comunidade rural onde os horários do transporte público local são restritos, dificultando o acesso das famílias à zona urbana. Esperamos que com a legislação de apoio do MEC aos Estados com os Programas Caminho da Escola e Programa de Apoio ao Transporte Escolar- PNATE, que visam atender alunos moradores da zona rural, possam respaldar e garantir o acesso aos nossos estudantes com deficiência ao atendimento complementar PARALÍMPICO em São Sebastião.

Objetivo geral:

- Oportunizar aos alunos o acesso às atividades do Desporto Escolar, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva, como elemento significativo de sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do aluno;

- Oferecer condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;
- Estimular o pleno exercício da cidadania através do esporte;
- Vivenciar e compreender o esporte paralímpico como inclusão social;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social a partir das regras e atividades coletivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva.

Metodologia:

O projeto será realizado com uma visita semanal à Vila Olímpica em São Sebastião, onde os alunos irão participar de atividades de natação, atletismo e tênis de mesa, no contraturno escolar.

Durante as atividades físicas a metodologia será apropriada aos ambientes selecionados e suas especificidades, de acordo com a orientação dos professores do CID Paralímpico. As professoras da Sala de Recursos e Classe Especial acompanham os estudantes no deslocamento de ida e volta do CEF Nova Betânia ao Centro Olímpico, na organização do material e lanche, orientação e apoio nos momentos de higiene pessoal, alimentação e disciplina na prática das atividades desportivas.

Avaliação:

Ao final do ano letivo, será confeccionado pelos alunos um portfólio contendo fotos, entrevistas, relatos, desenhos, textos e depoimentos.

Projeto: Festival de Talentos

Justificativa:

Este projeto foi criado para atender uma demanda dos próprios estudantes. Nasceu da vontade deles, que demonstraram interesse em compartilhar com toda a comunidade escolar o que já faziam em pequenos grupos.

Muitas habilidades são detectadas, todos os dias, no decorrer das aulas, no trabalho em equipe, desenvolver esses talentos é criar um ambiente de empatia entre todos. As apresentações evoluem todo o clima artístico: Diálogos, poemas, teatro, música. Com o protagonismo estudantil estimulando novas aprendizagens, transmitidas pela linguagem oral e corporal.

Levar esses dons artísticos para o palco e valorizá-los proporciona autonomia, segurança, interação, melhorando a autoestima de todos os envolvidos no processo de criação.

Objetivo geral:

Incentivar os estudantes a participarem de atividades em palcos, apresentando e levando arte e entretenimento ao público (comunidade escolar) de acordo com o seu talento nato ou adquirido e suas diversas aptidões e habilidades.

Objetivos específicos:

Proporcionar aos estudantes momento lúdico de descobertas de dons, habilidades e trocas de experiências

- Estudar e questionar os vários tipos de músicas, que fazem parte das nossas vidas (romântica, sertaneja, pagode, funk, forró, samba, rock, popular, etc.);
- Promover a curiosidade e a integração dos estudantes na pesquisa e seleção de material para as apresentações;
- Desenvolver as aptidões artísticas;
- Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação.

Metodologia

Inscrição: É voluntária.

Todas as turmas dos anos finais podem inscrever 02 atrações;

Os ensaios são realizados nas aulas de Arte e Educação Física;

Organização e apresentação no 4º bimestre;

Preparação do palco, ornamentação, vestimenta e outros;

A professora de Arte orienta as atividades.

Avaliação:

Apresentação dos shows, em palco ornamentado para este evento.

Recursos materiais

Caixa de som;

Microfone;

TNT de cores variadas;

Papéis de diversas cores e tipos;

Pincéis;

Cola;

Gliter;

EVA.

Projeto Campeonato de Soletração

Justificativa

Este projeto surgiu como uma estratégia lúdica e motivadora para trabalhar com a escrita convencional das palavras. Verificamos uma grande inconsistência na grafia diária dos estudantes, fato que se concretiza em todas as aulas, desde um pequeno ditado, produção de texto, redação, escrita espontânea, e não só em aulas de Língua Portuguesa, mas também em todos os outros componentes curriculares.

De acordo com Currículo em Movimento, “torna-se necessário destacar que o trabalho com o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos”. E Luckesi (2000) complementa “essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável”.

Objetivo geral:

- Proporcionar aos estudantes, com atividade lúdica, o estudo da ortografia convencional da Língua Portuguesa, incentivando e motivando-os, através de uma competição saudável de soletração.

Objetivos específicos:

- Incentivar a participação dos alunos;
- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver o espírito competitivo;
- Ampliar o vocabulário;
- Ampliar o conhecimento de palavras utilizadas para e no campo;
- Despertar o interesse pela leitura e escrita;
- Sanar dificuldades ortográficas;
- Entender que para escrever é preciso ler;
- Ativar a atenção, o raciocínio e a concentração;
- Realizar simulados da competição em sala de aula;
- Respeitar regras de convivência e de competição.

Metodologia:

Durante o ano, os professores montam um banco de palavras, conforme vão se desenvolvendo as atividades direcionadas.

Nas salas de aula, após a leitura e escrita de textos, procede-se à escolha de várias palavras, cada uma será trabalhada em todos os contextos possíveis, desde à sua aplicabilidade em frases diversas, como em análises morfológica e sintática, escrita, reescrita, até quantidade de letras, sons, etc., de acordo com os níveis de dificuldade propostos para o desenvolvimento das aprendizagens, adequados aos anos de escolaridade. A competição será desenvolvida entre os alunos de cada turma. Essa seleção se dará em várias etapas.

A ordem de iniciar o soletrando será de acordo com a sequência da lista de chamada (diário); não será permitida ajuda ao aluno que estiver soletrando; as palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciada pelo professor regente; Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, até 3 vezes, mas antes de iniciar a soletração; O estudante deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu; a acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada; se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada. Se ocorrer empate, a soletração deve continuar. Os professores juntamente com os alunos devem escolher palavras com dificuldades previstas para cada ano. A cada quinzena serão formadas listas com 30 palavras. Todos os alunos recebem as cópias das listas.

Inicia-se o processo de competição entre os alunos da turma. A lista é encaminhada para casa, após estudo coletivo.

O trabalho envolve todas as turmas da escola, do 1º ao 9º ano.

Culminância:

No final do ano letivo, as turmas competem entre si, em apresentações individuais para a comunidade escolar. Do 1º ao 5º, a disputa lúdica ocorre entre os finalistas, ou seja, 1º A, com o 1º B, e assim consecutivamente. É importante envolver e estimular os alunos. Premiação para o 1º lugar de cada ano.

Já com os anos finais, após o estudo sistemático do banco de palavras, a competição ocorre entre os estudantes selecionados, cada turma escolhe somente um participante para a competição final.

Após a seleção dos finalistas em suas turmas, todos seguem para a competição final, com apresentação para os estudantes de cada ano, em seus respectivos turnos, o vencedor recebe uma premiação.

Procedimentos para o dia do evento: 1 – o organizador chamará o candidato número 1, que se posicionará de frente para os juízes; 2 – o organizador pronunciará, de maneira clara, a primeira palavra sorteada e poderá repetir até 3 vezes, caso seja solicitado pelo candidato; 3 – o concorrente soletrará a palavra. Se acertar, volta ao seu lugar e continua na competição, se errar será anunciada a sua eliminação; 4 – o organizador chamará o candidato número 2, e este soletrará a próxima palavra sorteada. O procedimento será o mesmo para todos os candidatos, até o final da rodada.

Avaliação:

Avaliação Formativa, que segundo Perrenoud (1999), “(...) é uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos”.

Projeto Festa Camponesa

Justificativa:

Este projeto é um convite especial para conhecermos verdadeiramente a região em que a escola está inserida. A festa camponesa proporciona um encontro com os costumes, as tradições da região e com nós mesmos. A comunidade que compõe a escola integra nossa realidade e a pluralidade de hábitos que são refletidos na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos jogos, nas religiões, nos cultos, nas artes, nas comidas, nas brincadeiras, nos mitos e no processo de ocupação. É um momento de rica troca de experiências, pois a presença da escola nessa comunidade representa um forte elemento na preservação de valores que mantêm as populações camponesas vinculadas aos seus modos de vida e convivência. Espaço de diversidades e cultura essencial para o desenvolvimento humano.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos marcantes da região de Nova Betânia e entorno, a ocupação e a transformação desse espaço, bem como favorecer a perpetuação da cultura camponesa da região.

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar o símbolo máximo da cultura caipira;
- Envolver a comunidade escolar em atividades lúdicas e mantenedora das raízes e tradições da comunidade

campesina (quadrilha, casamento caipira, correio elegante, pescaria, danças diversas, brincadeiras tradicionais etc.).

- Proporcionar, à comunidade local, espaço na escola para exposição produtos regionais feita por eles;
- Conhecer e divulgar números artísticos da comunidade local: apresentações de músicas, instrumentos, danças típicas, etc.

Metodologia:

Estudos e pesquisas direcionadas sobre a origem dessa festa e toda a tradição que a envolve (brincadeiras, danças típicas, culinária, ornamentação, etc.).

Atividades pedagógicas com o tema festa camponesa (ditados, cruzadinhas, caça-palavras, leituras informativas, desenhos, interpretações de textos, quadrinhos, poesias, etc.).

Confecção de materiais específicas: bandeirinhas, balões, murais, entre outros.

Participação da comunidade local com exposição de produtos regionais: artesanato, comidas e bebidas (não alcoólicas), mudas, sementes, etc.

Degustação de pratos típicos.

Apresentações de danças típicas, brincadeiras (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, argola, corrida do ovo e outras). Serão feitas apresentações (teatro, dança, canto, recital, viola, sanfona, visitas a outros espaços, etc.) pelos estudantes e representantes da comunidade campesina.

Avaliação:

Contínua, processual e formativa. Em dia escolhido pelo grupo de professores, na semana pedagógica e realizada pela comunidade escolar, comunidade local, pais de alunos e convidados.

O evento ocorrerá durante todo o dia.

Projeto Psicomotricidade na Educação Infantil

Justificativa

Ao se realizar a análise dos alunos atendidos no Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia na etapa de Educação Infantil, concluímos que boa parte destes possuem poucas condições ambientais de estímulos, com baixo reconhecimento de sua capacidade corporal e do aspecto socializador, pois de fato, para muitos este é o seu primeiro contato com o ambiente institucional. Destarte, muitas crianças possuem ambiente familiar carente de atenção e pouco estimuladores, o que os torna empobrecidos de suas noções corporais mais basilares: higiene, conservação ...

Sendo assim o presente projeto tem por princípio estimular a criança da Educação Infantil que atendemos, (1º e 2º Períodos) oferecendo a estas atividades que explorem sua coordenação motora global. Capacitando – o a utilizar o corpo em benefício de seu desenvolvimento cognitivo.

A Psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente. Aspectos relacionados à construção de sua identidade corporal, sua localização no espaço e no tempo, influem diretamente nos aspectos relacionados à escrita e a leitura.

Conforme Ajuriaguerra (1988), “além das habilidades cognitivas, as habilidades psicomotoras, são essenciais para o ato de escrever, pois ele está impregnado pela ação motora de traçar corretamente cada letra e constituir a palavra.”

A prática de atividades motoras orientadas fará com que nossos discentes tenham suas habilidades e esquemas corporais evidenciados. Os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Aspectos estes, preponderantes para a faixa etária que atendemos (4 aos 5 anos).

Conforme prevê o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2017):

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.(20017,)

Valorizar o trabalho psicomotor nesta faixa etária é subsidiar o processo que será desenvolvido nos anos escolares posteriores, pois segundo Oliveira (1996, p. 182):

“ a psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização à medida que proporciona à criança as condições necessárias para um bom desempenho escolar através da livre expressão e “[...] deve começar antes mesmo que a criança pegue um lápis na mão [...]”.(1996,p.182).

Dependerá das condições exploradas pela psicomotricidade a aquisição da grafia da letra e da própria leitura, haja vista que as noções de espaço, direção, localização, orientação e lateralidade, influem diretamente nestes aspectos. Um exemplo claro pode ser citado, quando fazemos o registro escrito de letras

com aparências semelhantes (b , d...), a direção estabelecida entre direita e esquerda é o diferencial de tais letras.

Daremos evidência para os aspectos da coordenação motora grossa e fina. A saber, a primeira explorará os músculos maiores como os dos braços e pernas, em atividades que envolvam esquemas corporais mais amplas e a segunda dará ênfase a coordenação motora fina, que enfatiza o trabalho muscular de pequenas áreas , como mãos e pés, (dedos...).

Desta forma, quando oferecermos aos nossos alunos de Educação Infantil oportunidades lúdicas de se compreender corporalmente, identificando seu aspecto dominante, bem como de outras noções, estaremos contribuindo para o desenvolvimento global do mesmo, tornando-o capaz de se desenvolver com maior autonomia.

Objetivo Geral

- Desenvolver atividades que promovam o conhecimento corporal de si e do outro, aprimorando noções de lateralidade, localização, estruturação temporal, equilíbrio, grandezas; possibilitando aos alunos com deficiência dos aspectos motores a melhora de sua compreensão corporal, para que atenda com eficiência atividades relacionadas à escuta consciente e demais tarefas que exijam tal conhecimento.

Objetivos Específicos

- Reconhecer seus pares como cooperadores nas atividades que irão desenvolver, estabelecendo noções de bom convívio e respeito.
- Utilizar seus recursos corporais na superação dos desafios.
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. (BNCC, 2017, p.6)
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. (BNCC, 2017, p.6)
- Desenvolver noções de lateralidade, reconhecendo o lado dominante de seu corpo.
- Realizar diferentes tipos de marcha;
- Organizar elementos conforme estrutura estabelecida.
- Utilizar corretamente noções temporais: antes e depois;
- Utilizar corretamente noções espaciais: último, primeiro, fora, dentro, em cima, em baixo...
- Realizar deslocamentos em espaços livres e\ou com obstáculos.
- Aprimorar sua capacidade de equilíbrio e movimentação.
- Aplicar com eficiência sua musculatura tônica em atividades que exijam força, direção , precisão...
- Representar por meio de atividades musicais : animais, pessoas, objetos...

- Cantar diferentes tipos de canções.
- Pintar figuras de diferentes tamanhos realizando a discriminação visual dos elementos que fazem parte da figura.
- Organizar pequenos quebra-cabeças.
- Encaixar peças de diferentes tamanhos.
- Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.
- Nomear e diferenciar partes do corpo por figuras, músicas, desenhos, animações em vídeo.
- Utilizar tesoura sem ponta para realizar recortes simples e com baixa complexidade.
- Alinhar diferentes tipos de materiais.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. (BNCC,20017, p.6).
- Utilizar unidades de medida (dia\noite, dias\semanas\meses\anos) e noções de tempo (presente\passado\futuro, antes\agora\depois), para responder as necessidades e questões do cotidiano. (BNCC, 2017, p. 8).

Público Alvo

Alunos matriculados na Educação Infantil (1º e 2º Períodos) do C.E.F Nova Betânia.

Recursos

Inúmeros recursos poderão ser usados dentro do projeto, aqui foram listados os mais comuns: bola, bambolê, corda, papéis variados, canetinha hidrocor, giz de cera, lápis de cor, música, brinquedos diversos, garrafa pet, giz escolar, fita crepe, durex colorido, tampinhas de garrafa, tinta guache, espuma, bastão, barbante, algodão, materiais recicláveis, tesoura sem ponta, jornal, papelão, mídias visuais e sonoras, botões, fios diversos, cadarço, isopor, espuma, colchonetes, cones de sinalização, prendedores de roupa, tnt, livros, revistas, espelhos, papel pardo, canudinhos, miçangas, elásticos, etc.

Cronograma

O projeto será realizado durante o ano letivo de 2020 em aulas que poderão ocorrer dentro da sala e no espaço externo (quadra, pátio interno, pátio externo). O tempo poderá variar conforme o tipo de atividade desenvolvida.

Projeto de leitura: Biblioteca

Aquele que começa oferece um tema dá um ponto, e passa a agulha ao outro... E assim a coisa vai sendo feita, como tarefa de muitos. E isto sem que se esqueça do humor e do riso, sem os quais aparecem nós cegos que ninguém consegue desatar.

Rubem Alves

Objetivo geral: Formar estudantes leitores e letrados.

Objetivos específicos:

Entender que a leitura como um processo cíclico.

Ampliar os conceitos básicos de leitura.

Exercitar a habilidade de ler para adquirir a competência de leitor.

Entender a leitura como prática social.

Ler para aprofundar a percepção, o senso de análise, reflexão e crítica acerca do que se lê.

Justificativa:

Este projeto de leitura visa consolidar o ler e o compreender, com foco no texto e suas produções de sentidos, respeitando cada ano escolar com leituras diversificadas. De tal forma, que para ler um texto, não basta identificar letras, sílabas e palavras, é preciso buscar o sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante.

Como nos lembra KOCH, 2007, p. 11, “A leitura é um a atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.” E mais ainda,

A leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser codificado por um receptor passivo.

Para viabilizar a função social da escola, pretende-se com este projeto buscar estratégias de interação entre o neoleitor e os livros.

Metodologia:

Apresentar, diariamente, as regras de uso e permanência na biblioteca;

Conscientizar sobre a importância do silêncio, no ambiente da biblioteca;

Organizar o acervo literário;

Acompanhar, sistematicamente, empréstimos e devoluções de livros;

Zelar pela conservação e manutenção do acervo, do patrimônio e do espaço da biblioteca;

Auxiliar o professor na procura de livros específicos e recebê-lo juntamente com os estudantes;

Auxiliar o estudante com a oferta de livros para leitura e pesquisas;

Direcionar os livros de acordo com os ciclos, cada professor levará a sua turma para a biblioteca, uma vez

por semana, durante 40 minutos, de acordo com o horário do cronograma de atendimento;

Criar ambiente onde o hábito e o gosto pela leitura sejam prazerosos para toda a comunidade escolar.

Recursos materiais:

- Acervo da biblioteca;
- Televisão;
- Tapete EVA;
- Computador;
- Impressora;
- Papel;
- Lápis, borracha; giz de cera; lápis de cor, etc.;
- Tesoura.

Duração: Ano letivo.

São responsáveis pelo atendimento na Biblioteca, as professoras: Clélia, Ana Cláudia, Márcia e Ana Cristina.

PROJETO HORTA – Em desenvolvimento

das hortaliças;

reconhecer os tipos de solo.

O trabalho é realizado em horta da própria escola onde os alunos escolhem e delimitam a melhor área de plantio; capinam; revolvem a terra; plantam; regam e etc.

A avaliação é feita de acordo com o maior interesse e habilidade do aluno para esse tipo de trabalho. Não há reprovação, mas um constante incentivo e conscientização do aluno para a importância do cuidado com a terra e com os alimentos.



Foto: 2017– CEF Nova Betânia

2. PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA



O Projeto Consciência Negra tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos alunos, através de momentos de interpretação (monólogos), coreografias, músicas, capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação

de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos. Propõe-se, ainda, dar conhecimento, através de demonstrações culturais e de atividades teatrais e interpretação de alguns aspectos importantes contexto da escravidão negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima do aluno afrodescendente.

3. PROJETO VILA OLÍMPICA – ENSINO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL

O objetivo do projeto é oportunizar aos alunos o acesso às atividades do Desporto Escolar, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Alguns dos objetivos específicos:

- Disponibilizar aos estudantes com deficiência acesso ao transporte escolar rural do CEF Nova Betânia ao Centro Olímpico em São Sebastião, uma vez na semana, no contra turno.
- Proporcionar aos estudantes a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva, como elemento significativo de sua formação integral.
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do aluno.
- Oferecer condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas.
- Estimular o pleno exercício da cidadania através do esporte.
- Vivenciar e compreender o esporte paralímpico como inclusão social
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social a partir das regras e atividades coletivas.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva.



Fotos: 2017/Professora Carmen Lúcia

4. PROJETO CONHECENDO A MINHA CIDADE.

O projeto tem como objetivo criar situações de aprendizagem que colaborem para que os estudantes desenvolvam suas habilidades e competências de reconhecimento do espaço geográfico o

qual estão inseridos e de suas especificidades econômicas, sociais e culturais.

Alguns dos objetivos específicos:

- Identificar os principais órgãos de administração e serviços públicos, privados e comunitários de sua RA e conhecer suas funções;
- Compreender a importância de conhecer os principais pontos turísticos e serviços de utilidade pública da cidade onde mora, como patrimônio cultural;
- Identificar características da vida no campo e na cidade;
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural, social e enriquecê-lo.
- Identificar e relacionar pontos de referência na paisagem local, de modo a deslocar-se com autonomia;
- Elaborar diferentes tipos de registros sobre a cidade (espaços visitados);
- Observar e registrar informações dos elementos encontrados durante a visitação.
- Identificar e interpretar diferentes linguagens e códigos. Exemplo: sinais de trânsito, faixa de pedestres, vagas especiais, código das linhas de ônibus e etc.
- Reconhecer e relacionar os meios de transporte e sua importância na forma de apropriação dos espaços, na vida urbana e rural;
- Problematizar fatos observados cotidianamente e ampliar sua visão de mundo;

Avaliação: Encontramos dificuldade em realizar as atividades, tendo em vista a falta de transporte.

O Projeto Festival de Talentos, tem como objetivo geral incentivar os alunos à descoberta de suas habilidades, a fim de levar o educando a desenvolver a capacidade de conquistar sua autonomia de diferentes formas, diálogos, poemas, teatro, música, dança, desfile e o seu protagonismo estudantil. Enfim, suas habilidades de recepção de informações transmitidas pela linguagem oral e corporal.

Os objetivos específicos são:

- Questionar os vários tipos de músicas que fazem parte da vida das pessoas. (Romântica,sertaneja, funk, pagode, samba, rock, discoteca, popular, etc.);

Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação;

Incentivar as crianças, através de uma competição saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;

Selecionar informações adequadas para o tipo de apresentação que será proposta.

Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenção do público-alvo;



Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma “cultura de leitura”, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em ambiente social e democrático que estivermos.

5. PROJETO HORA CÍVICA

O projeto hora cívica tem o objetivo de promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais e possibilitar ao educando uma formação integral, resgatando valores, encaminhando-os para a construção de um mundo melhor e mais justo.

O homem cívico é aquele que, consciente e voluntariamente cumpre seus deveres e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-



se necessário promover entre os educandos situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, responsabilidade e companheirismo, levando-os ao pleno desenvolvimento da cidadania. Sendo assim, a hora cívica será um momento de reflexão e participação, oportunizando a todos expressar ideias, sentimentos, adotando atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância.

Os objetivos específicos são:

- Cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos e prestar as devidas homenagens à Pátria;
- Oportunizar aos educandos demonstrar suas habilidades através da música, dança e peças teatrais;
- Tornar o ambiente escolar mais agradável e conseqüentemente diminuir a evasão;
- Incentivar a participação da comunidade nos eventos realizados pela escola.

A hora cívica será realizada toda sexta-feira de cada semana, em ambos os turnos, sendo que pela manhã as Bandeiras serão hasteadas pelos alunos dos Anos Finais e no final do dia serão arriadas pelos alunos dos Anos Iniciais em regime de alternância entre as turmas.

Reuniremos no pátio central descoberto, onde será cantado o hino nacional, na presença dos alunos e funcionários da escola. Após faremos as apresentações dos alunos, caso haja, e pessoas da comunidade que também poderão participar demonstrando, fazendo assim, a integração escola e comunidade.

Avaliação: A partir da atividade notou-se uma melhora no comportamento dos alunos em momentos coletivos.

6. PROJETO DIA DO CAMPO

Conforme a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 - Fica instituído o dia 17 de abril como o Dia do Campo nas Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, em conformidade com o parágrafo único do artigo 5º desta Portaria, de modo a aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formação continuada dos profissionais que atuam em Escolas do Campo, no decorrer do referido mês.

O objetivo do projeto é promover a construção de uma escola do campo vinculada a identidade e a emancipação dos sujeitos do campo.



O Dia do Campo, se dará em um espaço de formação e diálogo que visa a troca de saberes, experiências e projetos desenvolvidos a partir dos princípios e matrizes da Educação do Campo, sendo o Inventário Social, histórico, cultural e ambiental das Escolas do campo da SEDF a principal proposta didática norteadora de todo o processo.

As atividades relacionadas ao campo, como reconstrução do inventário e outras atividades relacionadas se desenvolverão ao longo do ano.



Avaliação: Momento de estudo e enriquecimento tanto pessoal quanto profissional.

Fotos: Abril/2019 – Professora Jaqueline Freire



7. SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA NO CAMPO

Em conformidade com a Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 e em consonância com a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 que institui a Política de Educação Básica do Campo, o projeto tem o objetivo de possibilitar que o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia desenvolva atividades que contemplem matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor e

Estatuto da Criança e do Adolescente vinculando às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural).



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire



Entendemos que o CEF Nova Betânia por se tratar de uma **ESCOLA DO CAMPO** deve possibilitar que as atividades desenvolvidas respeite a identidade campesina da comunidade escolar, bem como seu direito a educação pública de qualidade valorizando a vida no campo.

De acordo com a Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 a atividade terá duração de 1 (uma) semana, seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação do Distrito

Federal e devendo ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral. A intenção é envolver a comunidade escolar para trabalhar de forma lúdica e criativa temas transversais a educação. Sendo ofertadas palestras, seminários, exposições-visita, projeções de slides, oficinas, rodas de conversa, feira, jogos, apresentações, mostras audiovisuais, ou qualquer outra forma não convencional. Podendo haver participação de órgãos parceiros.

Avaliação: A primeira edição da Semana de Educação para a Vida no Campo foi em maio de 2019. Podemos perceber nos alunos um maior interesse e respeito pela cultura local (Camponesa).



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil, Brasília , 2017. Editora Moderna.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Infantil, Brasília: SEEDF,2017.

Revista Neurossaber . <https://neurossaber.com.br/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/>. Acesso em 23\03\2019.

Portal Educação. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/48643>. Acesso em 02\04\2019.

AJURIAGUERRA, J. A Escrita Infantil – Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

COSTE, J.C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. ELMAN, L.E.; BARTH, B.;

UNCHALO, S. “Psicomotricidade – Aspectos ligados à construção do esquema corporal”. In: Revista do Professor. Ano VIII, nº 30, abr./jun. de 1992.

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NEGRINE, A. “A Educação Física e a Educação Psicomotriz”. In: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan./mar. 1980.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico, 4 ed. Petrópolis\RJ. Vozes, 2000.

13.1 SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES.

	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO

**A IMPORTÂNCIA
DO ABRAÇO**

PROJETO				
PROJETO VILA OLÍMPICA ✓ ENSINO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar aos estudantes com deficiência acesso ao transporte escolar rural do CEF Nova Betânia ao Centro Olímpico em São Sebastião, uma vez na semana, no contraturno. Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento 	<p>O projeto será realizado com uma visita semanal à Vila Olímpica em São Sebastião, onde os alunos irão participar de atividades de natação, atletismo e tênis de mesa, no contraturno. Durante as atividades físicas a metodologia será apropriada aos ambientes selecionados e suas especificidades, de</p>	Professoras Cristina Geesdorf e Carmem Lúcia	<p>Avaliamos o projeto como um ganho para os alunos do Ensino Especial, pois eles passaram a se sentir valorizados e motivados a dar continuidade às atividades.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Abraço como um gesto de respeito, amor e carinho; • Sensibilizar professores, auxiliares de Educação, alunos e família quanto à importância na troca de um gesto de carinho e atenção: O Abraço. 	<p>se dará no mês de fevereiro.</p> <p>Toda direção da escola e a Orientadora Educacional irá receber os professores e auxiliares na porta de entrada, com um abraço.</p> <p>Todos serão acomodados na sala dos professores para assistirem ao vídeo “A importância do abraço”. Em seguida a Orientadora Educacional pede a palavra e faz um comentário sobre a importância do toque Abraço.</p> <p>Será distribuído o texto “A importância do abraço” e pedido a alguém que leia e faça um breve comentário. Após a leitura, uma troca de abraços será realizada.</p> <p>Nesse dia, a Orientadora Educacional irá propor ao grupo que seja estipulado um dia X em todos os meses do ano a ser considerado o dia do Abraço. No dia estabelecido, os professores irão trabalhar, no primeiro horário, uma dinâmica ou um texto, previamente discutido com a Orientadora Educacional,</p>		
--	--	---	--	--

		objetivando estimular o gesto do Abraço em sala de aula.		
--	--	--	--	--

		<p>Ainda nesse dia, o aluno será estimulado a procurar os professores, auxiliares de educação e a direção da escola para a troca de abraços. Este gesto deverá, também, ser levado aos familiares. Caso haja sugestões dos alunos sobre o tema, levar ao conhecimento da Orientadora Educacional para que seja avaliada a possibilidade de serem trabalhadas no dia estipulado para o dia do Abraço.</p>		
<p>PROJETO SACOLA VIAJANTE</p> <p>✓ ANOS INICIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o gosto pela leitura prazerosa. • Integrar família e escola. • Envolver a família nas práticas de leitura; • Permitir que o aluno tenha acesso a variados livros; • Desenvolver a linguagem verbal do aluno; • Encantar e motivar o aluno através do ato de ler; • Despertar o gosto pela leitura; • Promover a aproximação aluno, escola, família; • Ampliar o vocabulário do aluno através da leitura de diferentes textos. 	<p>O projeto de leitura acontece todos os dias da semana, com as leituras deleite que fazem parte da rotina diária das turmas.</p> <p>A cada semana, dois alunos são escolhidos para levar a maleta, passando o final de semana com a mesma, e a devolvendo no início da semana seguinte. A ordem para levar a maleta será por sorteio. Na maleta terá um livro diferente a cada vez que for entregue ao aluno, o livro será escolhido pela Professora e/ou pela criança.</p> <p>O livro vai dentro da maleta e deverá ser lido em casa com a família e, na data solicitada, ocorre na sala de aula o reconto oral feito pelo aluno.</p> <p>Dentro da maleta há um caderno com as orientações para que a Família leia com a criança, reconte a história, e para que o aluno desenhe a parte do livro que mais gostou e classifique o que achou</p>	<p>Professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>O projeto passou por reformulações no início de 2019 e está em desenvolvimento.</p> <p>A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários.</p>

		do livro.		
--	--	-----------	--	--

<p>PROJETO FESTIVAL DE TALENTOS</p> <p>✓ TODA ESCOLA. A</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os vários tipos de artes (música, pintura, ginástica, desenho, recital, coro, encenação/dramatização e entre outros que o aluno tiver habilidade); • Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação; • Incentivar as crianças, através de uma competição saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas; • Selecionar informações adequadas para o tipo de apresentação que será proposta. • Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenção do público-alvo; • Promover a curiosidade e a integração dos alunos na busca de informações para a realização das apresentações para a comunidade escolar; • Despertar a atenção do público em geral através de um trabalho de divulgação durante os shows, para a importância de valorizar os talentos apresentados, como forma de incentivá-los no desenvolvimento artístico-cultural; • Oportunizar momentos de diálogos, valorizando as características próprias de cada um, sugerindo reflexões sobre as diversas apresentações que serão realizadas. 	<p>O Show de Talentos será realizado no dia, no período da manhã. Durante as apresentações do Show de Talentos, os talentos que se apresentarem serão avaliados por uma comissão julgadora composta de 03 membros, através do sistema de pontuação outorgando nota de no mínimo 6 e no máximo 10.</p>	<p>Equipe do CEF Nova Betânia</p> <p>Professora responsável por organizar: Simone Castro (Anos Finais) e professor regente de turma (Anos Iniciais).</p>	<p>O projeto oportunizou aos alunos momentos lúdicos e de atividades livres, onde puderam lançar mão da criatividade.</p> <p>Continuará sendo aplicado com a mesma metodologia, tendo em vista que foi um sucesso.</p>
---	---	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos o seu desenvolvimento em conhecimentos sobre as plantas medicinais; • Saber as indicações e contraindicações de cada erva. 	<p>Dentro das diferentes práticas utilizadas estarão a pesquisa na internet, entre os colegas e livros, a troca de experiências entre os alunos, educadores e comunidade local no</p>	<p>Anos Iniciais – Cada turma ficará responsável pelo plantio de alguma espécie juntamente com seu professor regente.</p>	<p>A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários.</p>
--	---	---	--	---

PROJETO HORTA

✓ ANOS INICIAIS

- Aprender a forma correta de escolha do espaço, uso sustentável do solo e da água, e escolha do local de plantio para iniciar o Horto de Plantas Medicinais;
 - Desenvolver atividades inter-relacionando com a sustentabilidade;
 - Promover o horto de plantas medicinais como um espaço de interdisciplinaridade na escola do campo;
 - Produzir portfolio coletivo de registro do projeto;
 - Confeccionar junto com as crianças cadernos de receitas que apresente as diversas formas de aproveitamos benéficos das plantas medicinais, além dos chás.
- que se refere à utilização das plantas medicinais. Seguindo os seguintes passos:
- Após a escolha do espaço para o feitiço do horto de plantas medicinais, fazer a limpeza do local.
 - Observar a luminosidade e o acesso à água, preparar os canteiros, adubação dos canteiros, com esterco natural e forragem de cobertura morta (folhas secas in natura).
 - Fazer um trabalho em conjunto com os alunos e a comunidade local no que se refere aos fornecimentos de mudas que os alunos irão trazer de casa ou extraídas das reservas com seu histórico, pedindo ajuda dos pais ou das pessoas mais experientes da comunidade.
 - Plantio das mudas junto com os alunos, respeitando a distância mínima da demanda do crescimento cada uma.
 - Valorizando sempre a participação dos educandos na construção do espaço

<p style="text-align: center;">PROJETO REFORÇO ESCOLAR</p> <p>✓ ANOS INICIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos estudantes do projeto situações de aprendizagem que possibilitem desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, identificar, comparar, estabelecer relações, analisar, classificar e sintetizar; • Elevar a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes participantes; • Reforçar e dar suporte ao estudante em determinados conteúdos básicos de matemática e língua portuguesa; • Aprimorar a leitura e escrita, deste modo 	<p>As aulas de reforço escolar serão com atendimento individual e coletivo, em horário diferenciado. O projeto será desenvolvido no turno inverso das aulas, sendo uma três vezes por semana.</p> <p>As aulas serão ministradas de forma diferenciada e dinâmicas com materiais lúdicos, jogos sensoriais e cognitivos, usando jornais, revistas, DVD, músicas, filmes e/ou outros materiais que os professores acharam necessários.</p>	<p style="text-align: center;">Equipe do CEF Nova Betânia e Professores.</p>	<p>Verificamos um melhor desempenho dos alunos com os conteúdos propostos, pois no reforço o atendimento é quase que individualizado.</p>
---	--	--	---	---

	<p>dominar a interpretação e produção textual;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações interpessoais socializando-se ao ambiente escolar; • Ter noções de organização de seus materiais; • Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, dando-lhes oportunidade de reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, trabalhados na Base Nacional Comum do Ensino Fundamental. 	<p>O estudante que não frequentar as aulas de reforço regularmente, sem justificativa, será enviado um comunicado a família sobre o cancelamento do projeto e a substituição por outro estudante.</p> <p>Durante o período em que os estudantes que frequentarem o reforço, serão fornecidos o transporte escolar e alimentação.</p>		
--	---	--	--	--

**PROJETO SABERES
DO CAMPO – UM
ESTUDO
ETNOBOTÂNICO
DE PLANTAS
MEDICINAIS**

✓ ANOS FINAIS

<p>Realizar um inventário para identificar as plantas medicinais usadas pelos discentes e suas famílias;</p> <p>Contextualizar o tema para os alunos;</p> <p>Produzir uma horta comunitária;</p> <p>Elaborar uma cartilha pedagógica;</p> <p>Realizar um workshop com as turmas dos anos finais do ensino fundamental com a temática deste projeto .</p>	<p>O levantamento etnobotânico das plantas medicinais far-se-á por meio de dois questionários para colher as informações das famílias.</p> <p>A aplicação dos questionários para as famílias será feita em turmas dos Anos Finais do Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia. Também serão entregues envelopes para os alunos colocarem as partes das plantas (folhas, caule, flor, fruto, raiz) citadas no questionário com os respectivos nomes. Posteriormente essas plantas serão catalogadas e identificadas.</p> <p>Os discentes deverão realizar entrevistas por meio de dois questionários: um para listar quais plantas as famílias possuem em casa e suas utilizações (Questionário 1); outro para informar características específicas das plantas utilizadas (Questionário 2).</p>	<p>Professor José Paulo com o apoio de outros.</p>	<p>É o primeiro ano do projeto na escola, portanto ainda encontra-se em desenvolvimento, bem como análise.</p> <p>Durante todo o processo de execução do projeto.</p>
--	--	---	---

Para incentivar e estimular os discentes para esta pesquisa, será sugerido aos docentes do ensino fundamental dos anos finais realizar atividades em aula (com textos, livros, artigos científicos, seminários, recursos audiovisuais, além de outros materiais didáticos) para contextualizar o tema nas diferentes disciplinas.

Com posse dos dados coletados, os alunos deverão construir uma horta medicinal

comunitária escolar. Essa horta será utilizada como ferramenta pedagógica, propondo disseminar o

conhecimento sobre a importância do desenvolvimento sustentável do meio ambiente, além da correta identificação das espécies botânicas.

Será produzida uma cartilha com a intenção de conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar. Nela constarão as principais informações sobre as plantas medicinais catalogadas, a saber: a) “Conhecendo um pouco sobre as plantas”, b) “As plantas medicinais da nossa região” e c) “As plantas tóxicas”. Podemos criar uma personagem.

Para finalizar esta pesquisa, será proposto um dia para expor (workshop) o conhecimento adquirido

		<p>pelo projeto. Para tanto, será sugerida a divisão de subtemas interdisciplinares para as turmas participantes</p>		

		<p>relacionados com o tema, a saber: A) colheita, secagem e armazenamento; B) Modos de preparar a planta medicinal; C) Como usar as plantas,</p> <p>D) As plantas medicinais e seus princípios ativos; E) Plantas tóxicas; F) As plantas medicinais da nossa comunidade; G) As plantas tóxicas da nossa comunidade; H) Plantas: outras aplicações (ornamental, caça ou pesca, ritual religioso, produção de utensílios); I) Apresentação da cartilha pedagógica</p>		
<p>PROJETO SOLETRANDO</p> <p>✓ ANOS INICIAIS E FINAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento para a sobrevivência do homem; • Entender que para a leitura ser de fato prazerosa é necessário que o leitor tenha o desejo de ler; • Perceber que a leitura é muito importante, pois além de aperfeiçoar o conhecimento do educador ele ainda se diverte; • Melhorar o raciocínio, o vocabulário e aumentar os conhecimentos gerais. 	<p>Distribuir aos alunos uma lista de 50 palavras: termos do cotidiano, conteúdos trabalhados em sala e termos matemáticos:</p> <p>Realização de uma prévia em sala de aula para escolha do grupo representante da turma na competição;</p> <p>Trabalhar em sala regras de ortografia referente a s/ss/c/ç, c/ç, s/z, s/ss j/g, l/u;</p> <p>Realização de dois soletrandos: um no horário matutino e outro no vespertino com dinâmica semelhante ao Soletrando do Caldeirão do Huck;</p> <p>Para a soletração os alunos usarão um microfone e a palavra será digitada no teclado do computador e projetada na tela de projeção para que todos visualizem. Os professores jurados usaram de dicionários e de uma lista de frases com as palavras e outra semelhante a entregue aos alunos antes do Soletrando com todas as</p>	<p>Equipe do CEF Nova Betânia</p> <p>Professora Alice (Anos Finais)</p>	<p>O projeto desenvolve a oralidade e percepção fonológica dos alunos, contribuindo para a evolução linguística. Sendo assim, continuaremos aplicando o projeto, em função dos excelentes resultados.</p> <p>Avaliar o envolvimento dos alunos na competição, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos, mediante reuniões e relatórios.</p> <p>Avaliar com a intenção de sempre aperfeiçoar a atividade para a edição seguinte.</p>

palavras do jogo.

Não há premiação
aparente.

**PROJETO
CONSCIÊNCIA
NÃO TEM COR**

✓ ANOS INICIAIS

- Elevar a autoestima dos estudantes, respeitando seus talentos;
- Respeitar as diferenças, através de ações de valores que permitam a superação do racismo e preconceito;
- Incentivar o bom relacionamento entre todos;
- Promover o crescimento do aluno como ser crítico;
- Desenvolver a corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Apresentações votarão na equipe de maior destaque, analisando o nível de escolaridade das equipes, a complexidade do tema, nível de pesquisa e forma de apresentação.

A prática de ensino objetivada neste projeto visa promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade através de uma gincana envolvendo os anos iniciais do Ensino Fundamental, onde cada ano escolar realizará uma das atividades propostas no projeto. O direcionamento das ações (atividades), poderá ser por escolha entre os professores de atividades ou por sorteio, no momento da coordenação geral.

Máscaras nas tradições africanas: Pesquisa sobre a importância e o uso das máscaras e confecção de máscaras para exposição e/ou simulação de situação onde determinada máscara é utilizada.

Culinária africana: Pesquisa sobre a influência na cozinha brasileira e apresentação de pratos para degustação.

Animais africanos: Pesquisa das espécies de animais oriundos do continente africano, com exposição, de forma criativa, dos animais pesquisados.

Expressões dos povos africanos: Pesquisa sobre a difusão africana na música, adereços, religiosidade e etc, envolvendo uma apresentação ilustrativa.

Cultura africana: Pesquisa sobre movimentos culturais da África trazidos para o Brasil, tais como danças, lutas, etc. Apresentação de um dos aspectos culturais.

Os alunos demonstraram mais consciência quanto ao respeito as diferenças.

A avaliação do Projeto: Consciência de Todas as Cores realizado no Ensino Fundamental I será com a culminância do projeto no pátio da escola, com exposição dos trabalhos de pesquisa, artísticos e representativos realizados durante as semanas. Os participantes deverão observar o desenvolvimento das atividades, a profundidade e clareza das pesquisas e ações dos componentes das equipes e poderão realizar questionamentos orais aos elementos dos grupos.

**Professora Elizabeth
Parente**

		<p>Todas as pesquisas devem ser expostas e explicadas às demais turmas e equipe escolar.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a atratividade das aulas de educação 	<p>Os professores de atividades</p>		<p>O projeto contribui claramente para o</p>

<p>PROJETO ESPORTE NA ESCOLA</p> <p>✓ ANOS INICIAIS</p>	<p>física, por meio da inclusão de novas técnicas pedagógicas e modalidades esportivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar o acesso ao esporte de crianças e adolescentes; • Promover a inclusão social e a cidadania de jovens, proporcionando através da prática do esporte toda a estrutura, educação ensino para o desenvolvimento de novos talentos; • Melhorar o desempenho escolar; • Aprimorar o convívio e a integração social dos participantes; • Buscar diminuir a evasão escolar, a partir da melhoria da autoestima. 	<p>interdisciplinarmente trabalharão com o profissional de Educação Física no sentido de colaborar nos momentos de organização das equipes, leitura e entendimento dos regulamentos, disponibilização para os treinos, visto que existe, geralmente mais que uma turma para cada ano escolar. Também os gestores e secretário estarão envolvidos no suporte para a viabilização do Projeto, adquirindo os materiais necessários e organizando a escola para que haja condições de treinamento e culminância. Cada ano escolar competirá entre si, os 2^{os} anos competirão com os 2^{os} anos, os 3^{os} com os 3^{os}, os 4^{os} com os 4^{os} e os 5^{os} com os 5^{os}.</p>	<p>Professora Elizabeth Parente</p>	<p>desenvolvimento integral dos alunos.</p> <p>Os vencedores serão conhecidos a partir da finalização dos jogos. Com a entrega das medalhas.</p>
---	---	---	--	--

	<p>Reconhecer seus pares como cooperadores nas atividades que irão desenvolver, estabelecendo noções de bom convívio e respeito. Utilizar seus recursos corporais na superação dos desafios.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. (BNCC, 2017, p.6)</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. (BNCC, 2017, p.6)</p> <p>Desenvolver noções de lateralidade, reconhecendo o lado dominante de seu corpo. Realizar diferentes tipos de marcha.</p> <p>Organizar elementos conforme estrutura estabelecida.</p> <p>Utilizar corretamente noções temporais: antes e depois.</p> <p>Utilizar corretamente noções espaciais: último,</p>	<p>Cantar músicas que falem sobre as partes do corpo; Apontar as partes do corpo em si mesmo e no corpo do colega;</p> <p>Juntar as partes de um boneco desmontável (quebra-cabeça); Desenhar uma figura humana no quadro, parte por parte.</p> <p>Desenhar o contorno do corpo do colega; Explorar o próprio corpo com as mãos, de olhos abertos e fechados, depois representá-lo utilizando vários materiais como: guache, espuma, gel, farinha; Completar o desenho de uma figura humana com o que estiver faltando etc.; Circuitos em forma de círculos ou outras formas geométricas, marcados com fita crepe ou giz branco no chão, para as crianças perceberem a delimitação do espaço; Circuitos mais complexos, utilizando pneus, bastões, caixas, escadas, cordas,</p>		<p>É o primeiro ano do projeto na escola, portanto encontra-se em desenvolvimento e análise dos resultados.</p> <p>Dar-se-á durante o todo o processo e no acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.</p>
--	--	---	--	---

**PSICOMOTRICIDA
DE NA ED.
INFANTIL**

primeiro, fora, dentro, em cima, em baixo...

Realizar deslocamentos em espaços livres e/ou com obstáculos.

Aprimorar sua capacidade de equilíbrio e movimentação.

Aplicar com eficiência sua musculatura tônica em atividades que exijam força, direção, precisão. Representar por meio de atividades musicais: animais, pessoas, objetos...

Cantar diferentes tipos de canções.

Encaixar peças de diferentes tamanhos. Organizar pequenos quebra-cabeças.

Pintar figuras de diferentes tamanhos realizando a discriminação visual dos elementos que fazem parte da figura.

Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.

Nomear e diferenciar partes do corpo por figuras, músicas, desenhos, animações em vídeo.

Utilizar tesoura sem ponta para realizar recortes simples e com baixa complexidade.

Alinhar diferentes tipos de materiais.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. (BNCC,20017, p.6).

Utilizar unidades de medida (dia\noite, dias\semanas\meses\anos) e noções de tempo (presente\passado\futuro,

garrafas e quaisquer outros materiais disponíveis na escola; Desenho de linhas curvas no chão;

Jogo da memória; Pontilhismo; Amarelinha e demais jogos dispostos nos pátios externos da escola;

Escravos de Jó; Corre cutia.

Brincadeiras com cantigas de roda; Varal;

Tapete geométrico; Batata quente, Cantar músicas com temas conceituais trabalhados em sala: vogais, números,

alfabeto, cores, posição (em cima, em baixo), lateralidade (direita

\esquerda), dentro\fora... Estátua;

Jogos de alinhavo. Além das sugestões acima, o professor poderá suscitar outras atividades que explorem o assunto e que atenda às necessidades específicas de cada faixa etária.

**Professoras da
Educação Infantil.**

	<p>antes\agora\depois), para responder as necessidades e questões do cotidiano. (BNCC, 20017, p. 8).</p>			
	<p>Resgatar a participação das famílias nas atividades de leitura e reconto.</p>	<p>O projeto utilizará de atividades de contação de histórias, realizadas pelas professoras das turmas e pela</p>		<p>É o primeiro ano do projeto na escola, portanto encontra-se em</p>

<p>SACOLA LITERÁRIA</p> <p>✓ ED.INFANTIL</p>	<p>Expressar-se por meio de desenhos, colagens, gestos, mímicas os personagens do livro.</p> <p>Desenvolver a capacidade de ouvir e imaginar.</p> <p>Utilizar a linguagem oral e escrita para explorar os livros.</p> <p>Realizar leituras visuais através das gravuras.</p> <p>Desenvolver a criatividade e a oralidade. Ampliar o vocabulário. Apreciar contos de fadas e histórias contemporâneas. Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. (BNCC, 2017, p.6)</p>	<p>responsável do projeto (Biblioteca Itinerante - professora Marilac). Essas contações serão realizadas semanalmente (1 vez por semana).</p> <p>A cada mês as professoras de cada turma escolherão um livro que será lido por toda a turma. Cada aluno ao levar para casa o fará utilizando a sacola da leitura e terá o prazo de 1 dia útil para fazê-lo. Após toda a turma ter feito esta leitura em casa, o professor proporá nas rodinhas, atividades relacionadas ao livro.</p> <p>Estas atividades poderão utilizar fichas literárias ou atividades práticas: canções, mímicas, gestuais, teatro, reconto etc.</p> <p>As fichas literárias do projeto comporão um portfólio de leitura que poderá ser entregue no final do ano letivo.</p> <p>O professor poderá propor e auxiliar os alunos a dramatizarem o livro lido em grupo e constituir aí pequenas apresentações que poderão ser feitas para as turmas.</p>	<p>desenvolvimento e análise dos resultados.</p> <p>A avaliação será feita durante todo o processo, através de portfólio.</p> <p>Professoras da Educação Infantil e Professora Marilac</p>
--	---	--	---

**PROJETO DE
LEITURA: PARA
LER, SONHAR E
VIAJAR É SÓ
COMEÇAR...**

Formar estudantes leitores e letrados.

Entender que a leitura como um processo cíclico.

Ampliar os conceitos básicos de leitura e escrita.

Exercitar a habilidade de ler para adquirir a competência de leitor.

Ler para analisar linguisticamente.

Entender a leitura como prática social.

Ler para aprofundar a percepção, o senso de análise, reflexão e crítica acerca do que se lê.

Ler para saber.

Ler para interpretar e compreender.

Ler para aprender.

Ler para formar a consciência fonêmica e fonológica.

A sala de aula receberá a visita da biblioteca itinerante com a professora da sala de leitura, que disponibilizará uma caixa de livros, com a mesma quantidade de alunos.

A biblioteca itinerante visitará a sala de aula, uma vez por semana. Intercalando leitura sistemática ou uma atividade diversificada. Exemplo: contação de história acompanhada de atividade lúdica. (Educação Infantil e Anos Iniciais)

A biblioteca Itinerante visitará a sala de aula dos Anos Finais. A professora da Sala de Leitura levará títulos diversos (infanto-

É o primeiro ano do projeto na escola, portanto encontra-se em desenvolvimento e análise dos resultados.

Professora Marilac

	<p>Ler para entender os segmentos sonoros.</p> <p>Ler para entender a tecnologia da escrita.</p> <p>Ler para produzir novos textos.</p> <p>Ler para produzir sentidos.</p> <p>Ler para ativar novos conhecimentos.</p> <p>Ler por puro prazer.</p>	<p>juvenil). O projeto de leitura sistemática ocorrerá no horário das aulas de PD, tendo também como parceiras ou parceiros os professores desta disciplina. A cada estudante será entregue um título, este fará a leitura durante a aula, ao final de cada horário cedida (PD), o mesmo devolverá o livro e continuará a lê-lo na próxima aula destinada a esse propósito.</p> <p>Na semana de Biblioteca, acontecerá a 2ª Maratona de leitura do CEF Nova Betânia com premiações.</p>		
--	--	---	--	--

14. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

DIOGO, Fernando. *Por um projeto educativo de rede*. Lisboa: Asa, 1998

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Martins Fontes, 1989.

FRIGOTTO, Gaudência (org.): *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

Gestão Democrática - GDF – Lei nº 4751, de 7 de fevereiro de 2012.

KUENZER, Acácia. *Pedagogia da Fábrica*. Cortez Autores Associados, 2002

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

Lei nº 3.218, de 5/11/2003. Publicado no DODF de 10/11/2003. Dispõe sobre Universalização da Educação Inclusiva nas Escolas Públicas do Distrito federal, Brasília-DF, 2003.

Ministério da Educação: Educação do Campo: marcos normativos, Brasília, 2012.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser Criativo: O poder da improvisação na vida e na arte**.

Summus, 1993.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, *Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Educação Especial e EJA*, Brasília-DF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília-DF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília-DF, 2015.

SILVA, Edileuza F. da. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2001. Ministério da Educação. *mec.gov.br*. [Online] 04 de 12 de 2001. [Citado em: 2019.] http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2018. *se.df.gov.br*. [Online] 2018. [Citado em: 2019.] <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>.

15. ANEXOS

15.1 - NOSSA CULTURA - FOLIA DO DIVINO

FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

CEF NOVA BETÂNIA

2019



Foto: 2018 – Professora Carmen Lúcia

A ORIGEM DA FESTA em louvor ao DIVINO ESPÍRITO SANTO

O culto do Espírito Santo, de acordo com o historiador Moisés do Espírito Santo, apud (RODRIGUES, Filho,1990) tem origem na Antiguidade. Entre os Israelitas, a Festa de Pentecostes era celebrada cinquenta dias (sete semanas) depois da Páscoa, sendo uma das quatro festas importantes do calendário judaico: Páscoa, Omar, Pentecostes e Colheitas.

Ela era conhecida, ainda, com nomes diferentes: das Ceifas, das Semanas, do Dom da Lei, e outros, tendo sido primitivamente, uma festa agrária dos cananeus. (Rodrigues, FILHO, 1990)

Entre os Hebreus, o termo shabüoth faz referência à festa que começa cinquenta dias depois da Páscoa e marca o fim da colheita do trigo. “A festa do Divino é um eco das remotas festividades das colheitas”. (ETZEL,1995)



Foto: Retirada da internet.

Em Portugal, no séc. XIV, a festa do Divino já se encontrava incorporada à igreja, como festividade religiosa. A responsável por essa institucionalização da festa em solo português foi a Rainha D. Isabel, esposa de D. Diniz (1279- 1325), canonizada como Santa Isabel de Portugal, que mandou construir a igreja do Espírito Santo, em Alenquer. Em solo português, ela seria fortemente marcada por influências de

tradições judaicas, muitas das quais chegaram até nós.

Com o início da colonização, ela foi introduzida no Brasil, provavelmente desde o séc. XVII. A figura do imperador do Divino – criança ou adulto – era o escolhido para presidir a festa. Aqui ela sempre foi uma festa de caráter popular, não figurando entre as quatro festas oficiais celebradas por ordem da Coroa, no período Colonial. Mas seu prestígio, no início do séc. XIX, era tanto, que em 1822, segundo Luís da Câmara Cascudo, o ministro José Bonifácio escolheu para Pedro I o título de Imperador, em vez de Rei, porque era muito grande a popularidade do Imperador Divino. Em certas cidades ou Vilas do interior, o Imperador do Divino, com sua corte solene, dava audiência no Império, com as reverências privativas de um soberano. (Campo,1989)

Posteriormente, a festa do Divino foi se interiorizando, provavelmente, com as expedições dos bandeirantes com as Entradas e Bandeiras, chegando até Goiás em forma de Folia, com celebração de cunho rural feita primeiramente a pé e mais tarde criou-se a tradição da Folia montada sob as mais variadas versões, dependendo da localidade onde o culto acontecia.

A ORIGEM DA FOLIA EM NOVA BETÂNIA



Foto: 2019/ imagem de satélite.

A Folia do Divino foi trazida para a região de Nova Betânia em meados de 1970 pelo italiano Juca Pereira (falecido) morador da Aguilhada. Quando o Sr. Juca Pereira faleceu a Folia foi entregue para o Sr. Quinca Rufino e Dona Marcela que giraram com a Folia para Planaltina, Paranoá e muitos outros lugares, até retornarem para a Região de Nova Betânia quando se mudou para Luziânia, permanecendo com o giro por cerca de dezessete anos.

Inicialmente o local de pouso era a Fazenda do Sr. Júlio e os pouseiros Sr. Antônio Pereira e Sra. Antônia, que eram caseiros da fazenda. Após o falecimento do Sr. Quinca, a Folia foi entregue para Sr. Anísio que girou com ela entre dezesseis e dezessete anos.

Antes de falecer, Sr. Anísio entregou a Folia para Sra. Odília Moreira de Oliveira que permanece como Alfere até os dias de hoje, junto com os guias Sr. Pedrinho e Sr. Toninho, com o

procurador Sr. Manoel, os violeiros Sr. Mário (Mangoti) e Sr. Toninho e os caixeiros Sr. Duda e Sr. Evaílido.

Em Nova Betânia, a Folia do Divino Espírito Santo é pautada no campesinato, mediante o agradecimento e/ou pedido de fartura envolto da figura sacralizada do alimento dentro da festa. Identificamos a sua correlação com os remotos cultos da fertilidade da terra. O voto de gratidão pela colheita, ou pela criação de animais estão impregnados em toda comunidade rural ou campesina. A Folia é o momento de pagar as promessas feitas no decorrer do ano.

Sabe-se que a festa da folia do Divino Espírito Santo é associada às mesas fartas, tendo alimentos, seja na troca, oferta ou doação, como um ponto forte da expressão da fé, devoção, integração e inclusão social, apresentando à comunidade os princípios da coletividade, generosidade, para com os demais; assim ainda que por um momento as diferenças socioeconômicas são deixadas de lado.

A festa é baseada principalmente nas relações de parentesco e vizinhança, que se organizam em mutirões para realizar os enfeites, arrecadar os alimentos e prepará-los, reafirmando laços de solidariedade e identidade. Com o passar do tempo, a festa também assumiu novas demandas e significados como pedidos de prosperidade e se manifesta em sua simplicidade a gratidão por tudo o que se colhe no dia a dia, do solo ou não.

A ORIGEM DA FOLIA NO CEF NOVA BETÂNIA



Foto: 2018 – Professora Carmen Lúcia

O CEF Nova Betânia passou a oferecer pouso aos foliões em 2001, na gestão do diretor Sérgio Natal e, desde então, recebe os foliões todos os anos.

Por se tratar de uma escola do campo, o CEF Nova Betânia constitui-se em um centro cultural de referência para o desenvolvimento de atividades e ações que contemplam não só o trabalho com conteúdos conceituais relacionados ao currículo

estabelecido formalmente, mas também se estabelece como ambiente de prática, construção de conhecimento e troca de saberes que contribuem para o desenvolvimento da comunidade.

Partindo desse pressuposto e por reconhecer a Folia do Divino como patrimônio cultural imaterial, o trabalho realizado com os alunos se constitui em análises e pesquisas realizadas na construção e reconstrução do inventário, social, histórico e cultural e em espaços de discussão sobre a diversidade que a Folia do Divino representa para a nossa comunidade escolar, bem como, entrevistas, rodas de conversa, amostras de imagens e vídeos.

A sala de aula é potencialmente um lugar onde memórias se inter cruzam, dialogam e entram em conflitos. Lugar no qual, também se busca a afirmação e o registro de determinadas versões, explicações sobre a sociedade, diversidade, culturas, políticas e mundo afinal.

Em junho de 2019, os componentes da Folia foram recebidos no dia 07 (sexta-feira) às 16h30, quando trouxeram a Bandeira do Divino, nela é impressa a insígnia representativa da Pomba do Divino, com os seus 7 dons: Sabedoria, Inteligência, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor a



Foto: junho/2019 – Professora Jaqueline Freire



Foto: junho/2019 – Professora Jaqueline Freire

No dia 08/06/2019, recebemos todos os foliões em nossa escola, para um dia cheio de atividades. As apresentações de Catira dos alunos, com a participação de foliões do Povoado Mesquita e Nova Betânia e a tão esperada Roda de Prosa/Saberes.

A escola estava toda organizada com seus murais temáticos feitos pelos alunos, que informavam os significados dos momentos e ilustravam os símbolos da folia.

Roda de Prosa e Saberes: Momento educativo e principalmente cultural, quando os alunos se reúnem e fazem diversas perguntas aos foliões. A pesquisa serviu para explorar os passos da Folia e conhecer seu significado.

Nossos alunos fizeram várias perguntas aos componentes da Folia do Divino, tais como:

1. Qual é a origem da Folia do Divino?
2. Qual a origem da folia na região de Nova Betânia?
3. Por que a escola é um pouso para os foliões?
4. O que são as ladainhas rezadas no altar?
5. O que significam os elementos da Folia?
6. Quem é o Alferes?
7. Quais são os instrumentos usados pelos membros da Folia?
8. Quem é a pessoa responsável pela reunião dos foliões?
9. Como é feito o Giro da Folia?
10. O que é a Alvorada?
11. O que significam as cores da Bandeira?
12. O que significam as divisas utilizadas pelos foliões?
13. Existe alguma crença sobre o que não se deve fazer durante a festa?
- 14.. Quais as inovações e mudanças na festa do Divino ao longo de sua história na região?
15. Essas inovações foram positivas?
16. Que mensagem vocês passariam para os jovens e as crianças para a continuidade dessa

